



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CPI - TRÁFICO DE ANIMAIS E PLANTAS SILVESTRES		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 1115/02	DATA: 17/12/02
INÍCIO: 15h02min	TÉRMINO: 17h27min	DURAÇÃO: 02h05min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h06min	PÁGINAS: 66	QUARTOS: 26
REVISÃO: Anna Augusta, Antonio Morgado, Sílvia		
CONCATENAÇÃO: Yoko		

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

CHARLES MUUN – Biólogo.
LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Comerciante de animais.
INÁCIO NERYS DE SOUZA – Comerciante de animais.
ÊNIO RONALD ALMEIDA CARDOSO – Funcionário do IBAMA.

SUMÁRIO: Tomadas de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

Há oradores não identificados.
Há intervenções inaudíveis.
Há intervenções ininteligíveis.
Há expressões ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Havendo número regimental, declaro abertos os trabalhos da 16ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico ilegal de animais e plantas silvestres da fauna e flora brasileiras. Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 12ª reunião, e, sendo assim, indago se há necessidade da sua leitura.

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO – Sr. Presidente, eu solicito a dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Dispensa da leitura solicitada, coloco a ata em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. O Sr. Deputado que a aprova permaneça como está.

O SR. DEPUTADO RUBENS BUENO – Estou aqui como operário do Parlamento, Sr. Presidente. Pela aprovação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E como autor do requerimento — eu falo sempre, em todas as reuniões —, como autor do requerimento que tornou possível esta CPI. Aprovada a ata. Esta reunião foi convocada para realização de audiência pública para tomada de depoimento dos Srs. Charles Muun, biólogo, Maurício Guilherme Ferreira dos Santos, comerciante de animais, Joselito dos Santos, comerciante de animais, Inácio Nerys de Souza, comerciante de animais, Luís Carlos Ferreira de Lima, comerciante de animais, e José de Santana, comerciante de animais, e também para deliberação de requerimentos. Informo que o Sr. Maurício Guilherme Ferreira dos Santos, comerciante de animais, mandou a esta Presidência ofício, pelo seu advogado, anexando um atestado médico. Mas, até para que continue a postura desta Presidência e a defesa incansável, podemos chamar, dos requerimentos aprovados por esta CPI, estaremos em Pernambuco — me parece que ele é de Pernambuco — e o Sr. Maurício Guilherme Ferreira dos Santos será ouvido em Pernambuco. Caso ele não possa ir até a CPI pelo motivo alegado pelo mesmo atestado, nós vamos até a sua residência tomar o seu depoimento, mas não ficará esse depoimento sem ser dado à CPI. O Sr. José de Santana mandou uma explicação, através de um advogado também, de que ele mora muito longe — a CPI mandou o PTA, mandou o de sempre, que garante a vinda das pessoas —, mas que ele mora distante e não tem dinheiro para pagar a passagem do lugar onde mora até Salvador. Eu estranhei,



porque foi um advogado que falou isso, não é? Quem não tem dinheiro para se deslocar, não sei se também teria para contratação de advogado, por conta disso. Mas, de qualquer maneira, na Bahia estaremos também, a CPI estará, e lá o ouviremos. Se tiver a CPI que se deslocar para o interior para ouvir o Sr. José de Santana, o faremos. Eu gostaria, antes de iniciar o depoimento, de solicitar ao funcionário do IBAMA, que hoje é do IBAMA, o Sr. Ênio, que tome assento. A CPI desenvolveu uma operação, não uma operação, diligências dentro do Regimento Interno das Comissões, baseada num depoimento da RENCITAS, que, quando aqui esteve, soltou uma informação: que haveria vários *sites* na Internet para venda de animais. A Presidência solicitou à Secretaria, e achamos, até agora, 450 sites especializados em venda de animais na Internet, *sites* brasileiros, fora os estrangeiros: 450 *sites* que oferecem animais os mais variados possíveis e os mais raros possíveis. Através de contatos, aí já com auxílio de pessoas que se propuseram a ajudar a CPI, conseguimos marcar a compra de vários animais extremamente raros. Esse não tinha, disse um criador, um criatório, ou criadouro, que tinha, e esse criatório, criadouro, é no Rio Grande do Sul. A CPI então se deslocou para lá, para continuar as investigações no local, as diligências no local, até porque isso tinha que responder a uma pergunta. Eu acho que a gente precisava responder a essa pergunta: por que esse tráfico tão importante de animais no Brasil? Para onde iria? Será que é só para o mercado interno, será que é para o mercado externo? E por que esses animais... E, aí sim, depois desse depoimento e no avanço das diligências, nós descobrimos *sites* americanos de leilões também, *sites* americanos, *sites* europeus, *sites* canadenses, de leilões também, dos mesmos animais oferecidos nos *sites* brasileiros. Os *links* oferecidos pelos *sites* brasileiros são os mesmos *sites* que oferecem animais brasileiros na Europa, na América e no Canadá, mostrando até que existe... ou pelo menos indícios de uma ligação, e, com o passar da descrição dessa operação, ou dessa diligência, os senhores vão entender que existe um *link* efetivo entre o Brasil e os traficantes e os animais que daqui vão para fora, que estão lá, e que lá são oferecidos em leilão. Só que a diferença de preço chama bastante a atenção. Um animal aqui é vendido a 500 reais ou 600 reais, no *site* brasileiro, lá está sendo oferecido a 10 mil dólares, 6 mil dólares, 5 mil dólares. O mesmo animal aqui vendido por 10 mil reais lá está sendo



vendido por 70 mil dólares. Então nós estamos fazendo esse levantamento, a Secretaria está fazendo, e com o IBAMA, até esse órgão tão machucado, até nesta CPI mesmo, um órgão tão machucado, um órgão tão magoado, um órgão acusado a todo momento de incompetência, de grave corrupção. Esse órgão está ajudando efetivamente. Até aquele cuidado que a gente tem que ter com a generalização e que falei aqui quando disse que esta não seria a CPI do IBAMA, e não tem a intenção de sê-la, até porque os funcionários estão nos ajudando, e ajudando de maneira efetiva. Nós estamos encontrando funcionários... Não vou nominá-los, mas estou encontrando funcionários do IBAMA, pessoas que acreditam no que fazem. Então é esse o cuidado nosso, da Presidência, de não deixar haver generalização. E, com apoio absoluto e irrestrito do IBAMA do Rio Grande, foi montada... essas diligências tiveram continuidade. E quero anunciar aos senhores e senhoras aqui presentes, Srs. Deputados, que a CPI, junto com o IBAMA, apreendeu quase quinhentos animais no Rio Grande do Sul — e aí o mais grave —, num criatório científico, num criatório científico, fechando então a conexão. Quem é quem? O que que acontece no tráfico de animais? Qual a importância de um criatório? Que que é um criatório científico hoje no Brasil? Como ele funciona? Mas eu gostaria agora de passar ao Sr. Ênio. Ele vai descrever em linhas gerais, porque eu estive... Ele não me perguntou, o dono nunca me perguntou o meu nome. Ele conversou com o informante que estava comigo, do meu lado. Eu estive na casa dele. O que vi me deixou apavorado: um criatório científico tratando animais da maneira que estavam tratando. Me deixou preocupado. E era importante que nós soubéssemos até... E vocês vão ver que a descrição foi do início da diligência até o fim. Chegamos em casa no dia da diligência às 3h da manhã. Foi a hora que os funcionários do IBAMA conseguiram se liberar da delegacia, se liberar dos termos burocráticos todos: 3h da manhã. Começou às 3h da tarde, terminou às 3h da manhã. E eu acompanhei, até para entender por que às vezes se fala que o IBAMA não age porque não sabe para onde vai mandar os animais, pelas dificuldades burocráticas que encontra nas delegacias, pela falta de compreensão que existe entre os vários órgãos envolvidos numa apreensão. E testemunhei passo a passo tudo o que aconteceu. Mas eu gostaria, então, que o Ênio... Primeiro também solicitar que venham os animais até a mesa, para que ele depois possa mostrar. Microfone sem fio para o Sr. Ênio, por



favor. Esses animais foram apreendidos pela CPI e pelo IBAMA. Eu solicitei, então, para mostrar a gravidade do que nós estamos falando, solicitei a vinda de cinco. E quero agradecer agora, aproveitar, e vou solicitar também à Secretaria que não deixe, por favor, de encaminhar ofício de agradecimento à empresa TAM, porque nos deu toda e completa cobertura para trazê-los. Muito pelo contrário, a empresa toda se interessou. Aonde nós chegávamos, não perguntavam por nós não, perguntavam como é que estavam os nossos papagaios. Se nós estávamos bem, não, mas, pelos papagaios, todos eles perguntaram. Então eles vão trazer até aqui à mesa. Já estão inclusive no zoológico. Hoje mesmo a CPI fará o termo. Esses são cinco. Foram apreendidos quase quinhentos. Com a palavra o senhor.

O SR. ÊNIO RONALD ALMEIDA CARDOSO – Nós procuramos fazer essa operação justamente para mostrar que nem sempre um criador, uma pessoa que tem até um certo benefício dentro do órgão de poder ter, possuir animais, que são na verdade animais do Estado — o IBAMA fornece essa autorização —, ele, abusando dessa autorização... Só que a gente mostra... Com isso a gente conseguiu comprovar que essas pessoas, muitos desses criadores, eles não têm a menor afinidade com o animal. Ele visa, a todo momento, ao lucro. Esse criador tinha aproximadamente uns quinhentos animais, e ele falou que só não abriria mão de vender um casal de galo-da-serra peruano, que foram animais que ele ganhou de outro criador. Quer dizer, a esposa dele ganhou de um criador que eu não me recordo o nome, mas ele falou o nome do criador. E a gente pode mostrar, realmente, a crueldade com que eles tratam os animais. Este aqui é um papagaio-verdadeiro, jovem, tá? Ele está com a anilha do criador. O outro, que seria par deste aqui, ele matou, porque ele tentou tirar a anilha do pé do papagaio, provavelmente deve ter cortado o pé do papagaio fora, e esse bicho veio a morrer. Estes aqui são papagaios-do-peito-roxo, são animais que se encontram no Paraná, principalmente dentro de áreas indígenas. Então, isto aqui mostra a vulnerabilidade dessas áreas, onde pessoas pagam muito pouco para conseguir esses animais, e vão para essas pessoas, onde eles tratam de embelezar o animal e vender o animal. Esses aqui são outros animais do Rio Grande do Sul. Esses animais aqui estão com a asa cortada. O pessoal acha que não, mas é realmente uma crueldade cortar a asa do animal,



porque ela demora no mínimo um ano para poder cair aquele canhão e nascer outro, e o bicho poder voltar a voar. Então, isso aí pode levar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o que é canhão?

O SR. ÊNIO RONALD ALMEIDA CARDOSO – A gente vai mostrar. A Lucinha vai mostrar o que, quando a gente pega o animal, o que que a gente tem que fazer para poder estimular que a nova pena nasça. Então você tem que arrancar a pena do bicho, e às vezes machuca. Realmente é traumático para o bicho. Isto aqui ainda são filhotões ainda, eles são animais jovens. Na verdade, a gente procurou... O transporte que a gente trouxe, a gente trouxe de lá um transportezinho de... Então eles cortam a asa. O que está com a asa cortada é um outro papagaiozinho... Não, pode deixar. Eles cortam a asa aqui, e, para ela voltar a crescer novamente, a pessoa precisa arrancar a peninha, para que ele possa estimular o nascimento. Este aqui é um dos únicos papagaios que tem no Brasil que dá para se ver qual que é o macho, qual que é a fêmea, porque ele tem uma bolotinha azul no peito, a fêmea já não tem. A gente não vai manusear muito os animais, porque é justamente... Isto aqui para eles já é um estresse grande, mas a gente achou importante trazer, até para sensibilizar os senhores do que um traficante faz com os animais. Esses animais, eles... quem está olhando ele dentro dessa gaiola e está achando que ele está mal acomodado, realmente ele está mal acomodado, só que, na caixa que a gente pegou, tinha mais ou menos uns vinte, numa caixa muito menor do que esta, que o bicho não conseguia nem se mexer direito. Então a gente pode pegar um exemplar desse, que é um exemplar raríssimo, que está acabando realmente no Brasil, e que as pessoas usam isto aqui como simplesmente moeda. A gente tem que frisar que, realmente, o traficante de animais, ele não tem amor nenhum ao animal. Muitas vezes ele vende o animal... ele cega o animal para a pessoa ter pena desse animal e comprar, tirar da mão dele. Isso ele vai fazer com outro e com outro. Isso pode levá-los à extinção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Obrigado. Vamos só solicitar à Lucinha, lá do zoológico, que então leve, encaminhe, e também vamos solicitar ao IBAMA para providenciar que o termo de posse seja encaminhado da CPI para o zoológico aqui de Brasília. O que nós vimos, na realidade, foi uma megaoperação, que envolve exportação de animais da fauna e flora brasileira, envolve toda sorte de



negociações e negociatas, principalmente da nossa fauna. O que nós vimos, e foi contado para mim — eu estava presente —, contado para mim por esse senhor chamado Antônio Lopes Santos, Santos Lopes, que eu estou convocando para quinta-feira, já estou convocando para quinta-feira, que vai estar aqui quinta-feira, com certeza... Ele me falou que comerciantes argentinos levavam animais e lá deixavam no seu criatório, ou criadouro, criadouro esse chamado científico, e não pode, em hipótese nenhuma, negociar animais.

(Não identificado) – Nem produz ciência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nesse caso, nem ciência produzia. Não pode, por lei, comercializar animais. Esses argentinos viriam, deixariam os animais lá no criadouro, para repouso, e depois levariam as encomendas. Ou seja, pegavam o passarinho, passavam pelo posto de controle. Se fosse anotada qualquer coisa, era uma ave, e, quando eles voltavam, voltavam com a sua encomenda, aí sim, já para o exterior. Avançamos também, e aí estabelecemos a conexão argentina, porque seria assim um contra-senso ter tantos animais do Norte e Nordeste num criadouro da pontinha do País. É bem próximo à fronteira. Seria um contra-senso. Para que ter tantos? Basicamente para isto: para a exportação que ele faz, comércio interno e exportação. E, presenciando a negociação entre o criadouro, o tal do conservacionista, Seu Antônio, e os nossos informantes, ele falou: *“Eu vou levar esses animais para fora do País.”* E, em nenhum momento, o Seu Antônio piscou, pelo menos piscou com algum tipo de pena, de remorso. Muito pelo contrário, disse o que foi afirmado aqui pelo Seu Ênio: *“Eu vendo qualquer coisa. Você pode levar quantas aves você quiser, menos esse galinho, menos esse galo-da-serra”*, que o Seu Ênio, que funcionou como nosso especialista, disse que é peruano, que é uma ave inclusive que nem pode estar lá. Foi montada então uma operação específica na estrada, até porque eu tinha que confirmar se o Seu Antônio, esse criador científico, tinha coragem realmente de fazer a negociação. Combinado o preço entre eles — isso eu realmente não presenciei, depois fui informado qual era o preço —, foi marcado um encontro num posto de gasolina, próximo à região onde ele tem o criatório. E lá ele compareceu. Compareceu ele e seu filho, com dois carros, e, aí sim, a gente começa a perceber o que que isso envolve. Eu não sei se vocês já viram mutuns. É um galo imenso,



parece uma galinha grande, negra, preta, com um bico... Numa caixinha, uma caixa muito pequena, que não pega nem a altura do mutum, e era... Talvez até para um fosse desconfortável, e existiam dois. Numa gaiola — eu não sei medir, mas é isto aqui —, numa gaiola, vinte papagaios, vinte papagaios. Ele olhou para mim e disse assim: *“Não me prejudica, você está me prejudicando. Não me prejudica.”* Isso depois que, numa operação feita pelo IBAMA, Polícia Rodoviária Federal, pela CPI, houve o flagrante do fato. O que nos chamou atenção, e nessa conversa ele deu muitos nomes... Eu quero afiançar aos senhores, Srs. Deputados, que todos eles serão indiciados, todos eles terão seus nomes divulgados para o Ministério Público. Deu aproximadamente trinta nomes. Eu já vou adiantando, porque eu quero que essas pessoas, que vão me escutar, eu tenho certeza, e sabem com quem eu estou falando, nomes acima e além de qualquer suspeita neste País, nomes importantes no cenário — e aí a gente começa a se preocupar —, nomes importantes no cenário econômico do País, donos de empresas que ninguém imaginaria que pudessem estar fazendo qualquer tipo de ilegalidade... E aí começa a se abrir o leque do mapa, esse mapa do tráfico brasileiro. Existe, Sras. e Srs. Deputados, uma bolsa que quota os animais em São Paulo, que dá preço aos animais que são vendidos no Brasil, uma bolsa do preço mínimo, organizada, com *link*, porque precisa da cotação em dólar para saber o quanto se vai ganhar com América, Canadá e Europa. Daí e aí a explicação dessa imensa carreira, desse continuado e absurdo, em termos de quantidade, fluxo de animais do Norte e Nordeste para o Sul. Daí — e eu posso afirmar hoje, e afirmo aqui — não sei se existe algum criatório — e gostaria até de vê-lo — conservacionista que aja na legalidade. Não posso mais afirmar. Ali tem um papagaio com anilha, porque ele não conseguiu tirar a anilha, porque ele tentou tirar a anilha do outro, que estava sendo negociado pelo nosso informante, e cortou a perna dele. Cortou a perna e depois matou o bichinho. Matou o bicho porque já não servia mais para nada, na pressa para poder chegar no posto onde nós estávamos, para receber o dinheirinho dele. Dinheirinho? Dinheirão. Ele não piscou quando se falou que iam se levar esses animais que vocês viram para o exterior, nem quando ia ser vendido. Ele não piscou. Daí a recomendação que a CPI vai fazer, hoje ainda, ao Superintendente do IBAMA, para que casse a licença desse senhor. Daí a recomendação que esta CPI vai fazer para o IBAMA — e aí já é geral —, o nosso



IBAMA, para que comprove os animais que estão nesses criadouros. Sabe por quê? Esse senhor estava em processo de legalização comercial. A qualquer momento, a fiscalização do IBAMA poderia ir lá para fazer a fiscalização. E esses animais que ele vendeu? E essas anilhas? Puxa, ele vendeu animais, então é sinal que ele tem uma grande rede de imediata reposição. Ele precisa ter, e afirmou isso, que tem. Deu nomes das pessoas que levam os animais para a Argentina. Disse como se legaliza na Argentina. Falou que existe, sim — aí vamos lá —, uma funcionária do IBAMA, que estava em cargo de chefia de fiscalização, depois foi retirada, mas que vende os animais. Falou também que tudo isso é um mercado familiar, porque, afinal de contas, ele tem que ganhar o dinheirinho dele. Na entrega — e isso aí foi uma questão que, como eu falei, eu acompanhei —, eu fiquei quatro horas, no sol, esperando. Quatro horas! Eu, o funcionário do IBAMA Ênio e o nosso informante ficamos quatro horas esperando por esse senhor. Quando ele chegou, com a maior tranqüilidade do mundo, ele abriu o carro e começou a falar sobre as vantagens de ser criatório científico. Só tem vantagem. Nós vamos, Srs. Deputados, pedir ao IBAMA para que faça uma devassa em todos os criatórios científicos do Brasil. Eles têm que comprovar origem. Aí, eu tenho certeza — estou vendo até alguns funcionários do IBAMA sorrindo —, aí nós vamos ter a absoluta certeza de que de científico, que muitos deles se dizem científicos, não têm nada, que muitos deles de científico só têm o comercial, só vendem, e, como eu falei, e aí sim para tristeza minha, sem nem piscar os olhos, retirando esses animais que vocês viram. E ali, aquele papagaio... O senhor pode ligar o microfone, Sr. Ênio? Eu vou fazer duas perguntas ao senhor: aquele papagaio pequenininho está em que anexo do *site*?

O SR. ÊNIO RONALD ALMEIDA CARDOSO – Ele é Anexo 2 do *site*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual é o nome dele?

O SR. ÊNIO RONALD ALMEIDA CARDOSO – É um sabiacica, um menor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Está em Anexo 2. Quer dizer o quê?

O SR. ÊNIO RONALD ALMEIDA CARDOSO – Ele está em vias de estar ameaçado de extinção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E aquele do peito roxo?



O SR. ÊNIO RONALD ALMEIDA CARDOSO – Aquele é Anexo 1 do *site*, é um dos animais mais ameaçados no Brasil, hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ora, um criador conservacionista vendendo, numa estrada, num posto de gasolina, animais do Anexo 1 do *site*, em vias de extinção, e animais do Anexo 2, sem piscar!

O SR. ÊNIO RONALD ALMEIDA CARDOSO – Fora alguns mutuns, que ele estava vendendo. Ele estava vendendo também o mutum-do-sudeste, que é o *Crax blumenbachii*. Ele também é Anexo 1 do *site*, também ameaçado de extinção. Ele tinha uma gama de papagaios lá, um número muito grande de papagaios, também Anexo 1 do *site*, ameaçados de extinção, e a todo momento ele disse que estava à disposição e colocava os animais à venda para quem quisesse comprar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Muito obrigado, Sr. Ênio. Eu já aproveito para, imediatamente, solicitar à Secretaria que me diga...

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Pode então fazê-lo, mas muito rápido então, bem rápido, porque esse papagaio já está sob estresse há algum tempo. Só para informar, eles daqui vão para as unidades intermediárias do zoológico de Brasília, onde terão toda a liberdade possível, até porque — nós não sabemos — vão ser avaliados por veterinários do zoológico e vão ter toda...

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O.k., então. Pode retirar. É nisso que se resume uma das poucas imagens que a CPI resolveu fazer para entender como funcionam esses senhores, e essas trinta e poucas pessoas citadas pelo Seu Antonio, todas serão indiciadas ao Ministério Público, todas. E solicitaremos ao IBAMA que faça uma devassa em seus criatórios. Praticamente todos são criatórios científicos. Esses têm que ser olhados com cuidado, porque esses sustentam a rede. A famosa troca, não sei se é troca mais... Essa questão de criatório científico poder trocar, eu não sei se ele está trocando porque precisa ou está trocando porque tem um pedido específico daquele animal. Já não sei mais. Eu acho que funciona como aquele negócio de lavagem de di... Não tem a lavagem de dinheiro? Eles têm a lavagem de animal, no mau sentido, infelizmente, funcionando dentro de criatórios científicos. Não sei se todos, mas todos estão sob suspeição



desta CPI. E todos aqueles que foram citados nós vamos solicitar e acompanhar, se possível, uma devassa, a comprovação de que aquele animal é aquele que está na anilha, aquele animal foi o que deu entrada, aquele animal é a primeira, segunda, terceira geração daqueles que foram... Porque, na realidade, são doados para se iniciar um criatório científico. Vamos então solicitar para que venham à mesa o Sr. Charles Muun, Presidente da ONG Tropical Nature — o senhor pode se dirigir à mesa e sentar aqui ao meu lado esquerdo, por favor —, o Sr. Inácio Nerys de Souza — por favor —, e o Sr. Luís Carlos Ferreira de Lima. Dois daqui deste lado, por favor, um daquele lado. Até para deixar os nossos depoentes mais relaxados, nos últimos depoimentos colhidos, do Sr. Alfred Mark Raubitschek e do Sr. Nei Carlos Guimarães de Oliveira, nós já assinamos um encaminhamento ao Ministério Público, com a representação para que o Ministério Público então proponha o tipo de penalidade em que eles estão inclusos. Aqui, a CPI levantou a possibilidade de formação de quadrilha e trabalho irregular de estrangeiro no País. Só para deixar os depoentes bem descontraídos. Vamos lá, vamos iniciar. Eu queria explicar para os senhores, antes, que vocês vão ter vinte minutos para sua apresentação inicial. Ninguém aqui está como testemunha, vocês estão convocados. Os senhores devem ter assinado o termo — não sei se assinaram —, mas, se não assinaram, vão assinar, e vão ler inclusive, antes do depoimento, um trecho desse termo. E, se quiserem fazer uso dos vinte minutos, façam; se não, podem se colocar à disposição dos Deputados e da Presidência, para as perguntas. O.k.? Após esses vinte minutos, dados ou não, quer dizer, aproveitados ou não, iniciaremos as perguntas, que serão feitas em bloco. Então, já solicito à Secretaria da Comissão que pegue canetas e papéis e entregue à disposição, para que tomem nota das perguntas, que serão dirigidas ou para um ou para outro. Daqui a pouquinho nosso Relator também estará aqui. Então os senhores terão o tempo necessário para as suas respostas. Pela ordem de solicitação de assentada na mesa, Sr. Charles Muun, o senhor então terá vinte minutos para a sua exposição inicial. Mas, antes, gostaria daquele termo também, para que o Sr. Charles e o Sr. Inácio, quando começarem, poderem ler. O termo para leitura, que eles vão ler antes de iniciarem a exposição. Vou solicitar ao Sr. Charles Muun... O senhor não é parente do Reverendo Moon não, é? Não, nada. O que está em negrito, por favor, leia no microfone.



O SR. CHARLES MUUN – Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Muito obrigado, Sr. Charles. Eu gostaria de só perguntar ao senhor se o senhor gostaria de um intérprete, ou o se o senhor se sente à vontade falando...

O SR. CHARLES MUUN – Meu português é ruim, mas acho que dá para entender alguma coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Perfeito, perfeito. Então o senhor tem os vinte minutos a partir de agora, Sr. Charles. Pode iniciar.

O SR. CHARLES MUUN – Obrigado, excelência. Eu sou presidente do conselho deliberativo de uma ONG ambientalista com sede em Washington, que chama Tropical Nature — a tradução seria Natureza Tropical —, e vou tentar explicar algumas idéias que poderíamos oferecer, algumas sugestões para alimentar o processo de CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Vamos só desligar a primeira fileira de luzes, por favor.

O SR. CHARLES MUUN – Somente para ter uma idéia de que tipo de experiência eu tenho, tenho um doutorado de Biologia da Universidade de Princetown, nos Estados Unidos. Realmente, comecei algum contato com o Brasil quando IBDF, que agora é IBAMA, me convidou para ser chefe do levantamento populacional da arara-azul-de-lear, que também se chama arara-preta, que é o maior papagaio do planeta, para preparar a proposta científica oficial para o Governo brasileiro, para subir a arara-preta do Apêndice 2 a Apêndice 1, que foi em 87. Foi um sucesso em subir ao Apêndice 1. Então essa foi a primeira oportunidade que tinha para conhecer um pouco da realidade brasileira, do interior dos Estados, dos interiores que são fontes desses papagaios e outros animais no tráfico. Diante esse tempo, já estava trabalhando para a Sociedade Zoológica de Nova York como pesquisador de campo, principalmente no Peru, onde trabalhava como pesquisador sobre biologia de araras, especificamente, que é minha especialidade científica, agora mais conhecida como WCS, a Sociedade Zoológica de Nova York. E tenho aproximadamente 25 anos pesquisando aves, especialmente araras e papagaios na Amazônia, principalmente do Peru e Bolívia etc. Tivemos certa reconhecimento, ou



sorte, com imprensa. Esse revista é melhor que outros, porque é dezembro de 2002, é atual, onde escolhe a nossa experiência de ecoturismo em Peru como a melhor pousada ecoturística na Amazônia — apesar que Peru não tem muita Amazônia, comparado com vocês. Este revista, que é um dos dois revistas mais lidas ao nível de turismo, junto com *Travel and Leisure*, que é outro, a *Conde Nast Traveller*. Então vou deixar isso com a CPI, para que podem saber. E aparecemos em algumas outras revistas também. Na capa da *National Geographic*, em duas oportunidades, com araras, sempre. Acho que a idéia seria que eu dou alguma aproximação, alguns detalhes da situação internacional em tráfico. Acho que o CPI já sabe muito bem, mas acho que, mais ou menos, tráfico legal e ilegal de fauna fatura em torno de 20 bilhões de dólares por ano, a nível mundial. Como tráfico ilegal, somente depois de armas, ou armamentos, e drogas. Os principais países da Europa e os Estados Unidos também proíbem a fauna nativa desses países como animal de estimação. Essas leis têm muita antigüidade. Em 93, Estados Unidos proibiu a importação de aves tropicais de outros países. Então, de 93 até agora, Estados Unidos não está importando animais exportados dos poucos países da América Latina que ainda, legalmente, exportem, que principalmente são o Suriname e Guiana. Aproximadamente a terceira parte, 30% dos papagaios do planeta, estão em perigo de extinção ou perto a entrarem essa lista de perigo, que é três vezes mais a taxa de perigo que as aves normais, você pode assim falar. As aves do planeta são quase 10 mil, e 10% estão em perigo ou entrando em perigo. Mas, dos papagaios, mais que 30% estão em perigo. Isso seria porque cinqüenta espécies estão muito capturados para tráfico, principalmente ilegal, a nível mundial, na Indonésia, África, América Latina. Eles são os que são mais coloridos e têm um preço mais interessante, se poderia falar. As outras cinqüenta espécies são mais pequenos, que não são coloridos e não falam bem. Esses não estão em perigo por tráfico, mas por destruição do seu hábitat. Eu ouvi alguns depoimentos parecidos nos Estados Unidos, em alguns Estados, que compradores de araras e papagaios estão resgatando esses animais porque a sua mata está sendo desmatado, então precisam uma casa onde viver. Mas esse não é verdade, porque os animais como as araras e os papagaios, como vimos agora, que são coloridos e têm alto preço, estão cassados e capturados décadas antes que a mata está em perigo. Somente,



como falei antes, são papagaios pequenos que estão perigo, que não têm preço no mercado, que não são comerciais, e poderia falar que sofrem quando o hábitat, ao final, está em perigo. Realmente, são poucos traficantes altamente especializados nas espécies mais ameaçadas. Acho que, depois de trabalhar para IBDF, agora IBAMA, e agora também coordenar com o IBAMA nos últimos anos, porque Tropical Nature canaliza apoio para várias ONGs brasileiras e trabalha em conjunto com o IBAMA em alguns projetos, parando alguns traficantes especializados nas aves mais raras, vá dar muito para parar o tráfico mais perigoso. Porque não dá para parar todo o tráfico de animais ainda, porque é difícil. É uma cultura e centos e anos de tráfico de animais. Mas muito animais não são tão raros, não estão em vias de extinção. O Brasil tem 1.700 espécies de aves, mas acho que só trinta são em perigo de extinção por tráfico. Vou falar agora de algumas exemplos dos trinta espécies brasileiros que estão com problema de tráfico. A cor vermelha é onde a arara-azul, ou arara-preta grande, existia antes, em Pantanal, cerrado e Amazônia. E onde tem amarelo agora é onde vive agora. E desapareceu dos lugares vermelhos, principalmente por tráfico e caçaria por carne, e também, no lugar de cerrado, também por destruição de hábitat. Mas realmente desapareceram dos lugares antes que o hábitat estava em perigo, e somente sobrevivem nesses três lugares. Ararajuba é outro exemplo de uma das trinta espécies que estão sofrendo por tráfico, que antes tinha muito na mata amazônica, perto da Belém, mas tem um rede organizada de pessoas — são poucas pessoas, mas aparentemente são altamente especializadas em ararajuba — que sabem em que meses exatamente precisam procurar os filhotes, e levam tudo. E eu não sei aonde vão. Acho que vão a São Paulo, acho que vão a fora, a Europa. E podemos também ver três casos de outros espécies de papagaios, como de Amazonas, que viram aqui, que é a quarta espécie de Amazonas que está em perigo. Vocês viram hoje, de peito roxo. Esses são três que têm populações muito pequenas agora. Somente os pontos amarelos, e isso três casos. São poucos mil animais que existem agora. E arara-azul, que é a mais ameaçada atualmente das trinta espécies ameaçadas por tráfico. Somente ocorre em lugar... um ponto pequeno perto Canudos, em Bahia, norte de Salvador. Mas antes ocorreu em lugar mais amplo. Pode andar. Bom, eu não sou especialista nas rotas de tráfico, acho que a CPI sabe muito mais que eu, o IBAMA sabe muito



mais, mas, em geral, (*ininteligível*), em 87, quando fiz o trabalho para IBDF, que existia, e ainda acho que existem certas rotas principais, que tiram, por via fluvial, aves do interior da Amazônia e depois usam via terrestre para levar a São Paulo, a Curitiba, a Rio e a Vitória. E também sai por Pernambuco, por Recife, e muito sai por Belém. Então, não é todo o País que está com o tráfico dessas trinta espécies ameaçadas, são poucas rotas realmente que são as principais rotas de tráfico. Então, temos uma sugestão que poderiam conversar ou discutir, que seria se IBAMA poderia ter agentes especiais, que pode ser até secretos, que não levam uniforme de IBAMA, mas moram nos pontos críticos, e eles estão colhendo informação o tempo todo somente sobre o tráfico de animal, e pode ser até de mamíferos e de plantas, mas que não estão preocupados com outras coisas e não têm trabalho de 9h às 5h, e não descansam domingo. Seria um trabalho muito mais segredo, mas alimentando os profissionais do IBAMA, que eles podem prender. Eu sugiro que esses agentes secretos não prendem, mas eles usam polícias municipais e federais e agentes IBAMA, que estão armados, para prender pessoas que eles arrumam em flagrante, que seria interessante. São três tipos de projetos que acho que são interessantes. Esse de agentes especiais, para dar um pancada — pancada, se pode falar? — em alguns dos piores traficantes em cada região, e a conscientização ambiental, que seria muita imprensa, televisão, rádio, revistas e jornais, educação ambiental nas escolas, e umas *blitz* para pegar animais que estão em criatórios que são “fatchadas”... “fatchadas”, essa é uma palavra portuguesa?

(Não identificado) – Fachadas.

O SR. CHARLES MUUN – Fachadas — eu falo mais espanhol do que... — para tráfico, como S.Exa. falou, sobre esses tipos de caso. Mas pegando esses animais também de casas particulares e depois colocar em centros de reabilitação — como existe um centro interessante perto de Salvador atualmente — e reintroduzindo em lugares protegidos, que poderia perto a lugares onde tem agentes assegurando que o lugar está livre de tráfico. E também projetos pilotos de ecoturismo em pontos críticos, que também seriam perto dos pontos críticos das trinta espécies ameaçadas. Não em todo o País, porque o orçamento não alcança para tudo. Nos Estados Unidos, só alguns sucessos contra tráfico, porque tem a esperança de fazer alguma coisa, porque tinha exemplos. E Brasil tem exemplos



também de sucesso. Os Estados Unidos, faz 100 anos, o Governo Federal e Governos locais, contrataram ex-caçadores de garças, que estavam caçando para as penas que usam para chapéus, usaram para chapéus de mulheres, e esses ex-caçadores, os maiores ex-caçadores, protegeram as garças que antes caçaram. Então isso acabou com a caçaria de garças lá. A mesma coisa aconteceu depois com o crocodilo, *american alligator*, no sul dos Estados Unidos. Interessante que eu (*ininteligível*), eu acho que eu vi, eu entendi que, até nos últimos anos, pode ser que quando a conscientização ambiental do Brasil inteiro é muito mais alta que faz dez anos ou vinte anos, até nos últimos anos quase não existiu opções para pessoas que gostam de animais de ter uma carreira, um emprego, um trabalho protegendo o meio ambiente. Mas agora acho que existe. Nos casos principais de sucesso no Brasil — que eu pelo menos não sei muito, mas eu sei de algumas sucessos —, foi o projeto TAMAR, onde os pescadores que antes pescaram as tartarugas estão protegendo as tartarugas. E isso deu certo, não? E todo mundo sabe que deu certo. Então, essa idéia de procurar, em alguns casos, ex-traficantes para virar protetores da natureza é factível, e tem funcionado no Brasil também. Em 2001, acho que foi, ou 2000, não tenho certeza, IBAMA criou um centro estratégico de combate aos crimes ambientais, que estava dando uma pancada muito interessante, bem informado, um pouco como estou falando de agentes especiais, tráfico de animais, e acho que seria bom dar mais ênfase, mais orçamento a esse tipo de iniciativa. E CEMAVE também, que é um órgão de pesquisa de aves. CEMAVE também é muito bem vista ao nível mundial, não?, pelos pesquisadores mundiais. Nossa sugestão para considerar seria que colocam somente... pode ser... Quantos são esses? Vinte? Vinte agentes especiais em pontos críticos: três em Belém, porque Belém é um sítio, um lugar de saída de muitas aves ameaçadas do sul e sudeste e leste da Amazônia, e os outros se pode falar depois. Alguns na Mata Atlântica, porque tem esses papagaios na Mata Atlântica que estão especialmente ameaçados e valem muito dinheiro esses agora, lamentavelmente. Centros de reabilitação. Essas são as rotas de tráfico, mas são centros de reabilitação a proposta, mais ou menos superposta em cima. Número 1 é o centro que existe já, o Centro de Tratamento de Efluentes Líquidos do Pólo Petroquímico. O norte de Salvador tem um centro de reabilitação, e eles financiam, porque eles acham que dá um boa mídia para eles, o



que é verdade, não? Mas eu acho que outros pontos, como Teresina, Belém, pode ser Manaus, uns dois no Sul, poderia ser interessante para receber os animais que estão pegas. Pode andar. E acho que também colocar algumas projetos pilotos de ecoturismo, não muito caros, mas uma concorrência... Concorrência?

(Não identificado) – Competição.

O SR. CHARLES MUUN – Competição para (*ininteligível*) pequenos empréstimos ou doações para pontos locais, que pode ser, não sei, um parceria entre comunidades locais, e nos pontos críticos, para criar incentivo político local para proteger as aves mais ameaçadas. Então, simplesmente, nossa idéia de Tropical Nature é que não é suficiente proibir, precisa também dar alternativas, agregando valor à natureza. Então, nossos projetos, em geral, mapeiam atrações, procuram as atrações naturais, trabalhando com as comunidades locais, em parceria com eles e com ONGs nacionais em cada País. E desenvolver atrações com tecnologia apropriada e, depois, usar *marketing* nacional e internacional para assegurar certo fluxo, que não precisa ser muito fluxo, pode ser duzentas, trezentas pessoas só por ano, de turistas. É suficiente. Em este caso, Tropical Nature tem ONGs locais em esses países tropicais. A sede está em Washington. Esse ponto em Europa é porque está trabalhando perto com algumas companhias grandes da Europa que têm investimento nos trópicos, para tentar fazer parcerias para proteger e criar alternativas de ecodesenvolvimento. Somente algumas experiências de nossa rede no período que ganhou esse... como número um na Amazônia. E isso é (*ininteligível*) Center e algumas pousadas não muito caras, feitas de materiais locais. Tem muito caso em parceria com comunidades locais que têm ações. Pode andar. Essa é uma ariranha, uma ariranha que é um leão. Eu falaria um leão. O leão das savanas da África é o animal mais preferido pelos turistas, mas o leão dorme 22 horas por dia e a ariranha é muito ativo, de 5 da manhã a 5 da tarde, ideal para ecoturismo. Então vamos mostrar um pequeno vídeo, que não sei se vai sair, somente para mostrar algumas técnicas que utiliza para pesquisas. Neste caso estamos subindo árvores de 50 metros e colocando ninhos artificiais de PVC, ou seja, tubos de PVC de quase 40 centímetros de diâmetro. Pode andar. Essa, araras onde as árvores de ninhos foram cortados antes por traficantes. Ainda aceitam. Essa tinha ninhos artificiais. Pode andar. Temos um exemplo de África para mostrar, com



técnicas de capturar aves. Tem uma ave que tem o nome a “chama”, que é o animal que tem amarrado em cima desse pau. Colocam visco nos galhos de pau, e outros animais que não entendem o que está acontecendo pousam perto disso e ficam presos com o visco, então as pessoas saem para pegar eles. Neste caso também temos outros sistemas que se utilizam no Brasil também, que é colocar a “chama” no chão. Esse está amarrado... Amarrado se fala? Amarrado no chão, não pode mover. Então os traficantes, os pegadores, como falam, ficam escondidos em esconderijos assim, vinte, trinta metros, observando, e, quando as aves *naive*, as aves que não entendem o que está acontecendo pousam para ver o que está acontecendo, as aves ingênuas pousam, então tem um rede que vai em cima deles. E esse bate algumas na cabeça e faz muito dano às aves. E esse é um tipo de atividade muito daninha, até 50% dessas aves podem morrer antes de chegar à primeira cidade dentro de África, antes de sair à Europa ou Ásia como animal comercial. Então, é um tráfico bastante... Ele está levando pela cabeça. Você vê, parece que pode quebrar... Então, acho que é um minuto só agora, para mostrar mais ou menos esse programa que saiu no *Discovery Channel*, que ganhou dois Emmies, que foram os primeiros Emmies para a *Discovery* em 93. É sobre a Amazônia, sobre um parque na Amazônia, mas eu acho que o ecoturismo e agregar valor à natureza intacta realmente está em fraldas ainda, não é uma coisa bem desenvolvida ainda. Se poderia ler esse artigo e ter uma idéia. Essas são as coisas que nós garantimos que você vai ver nas nossas pousadas na Amazônia. *(Pausa.)* Indígena. Indígena com anta de animal de estimação. Ariranha, que pesa 30 quilos e faz correr a onça. Anda em grupo. Estão comendo argila, para a argila como digestão de veneno de sementes. Isso eu acho que é suficiente por enquanto. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Obrigado ao senhor, Dr. Charles Muun. Bom, me parece que... Você aperta esse botãozinho, chega sua cadeira mais para lá um pouco. Microfone. Microfone sem fio aqui, por favor, para o nosso Sr. Inácio Nerys de Souza. Sr. Inácio, o senhor consegue ler? O senhor não consegue, mas não tem problema não. Dá o microfone para o Sr. Inácio aqui. Sr. Inácio, eu vou ler, o senhor repete. É só repetir, tá?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Faço...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Faço...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – ... sob a palavra de honra...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – ... sob a palavra de honra...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – ... a promessa de dizer a verdade...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUSA – ... a promessa de dizer a verdade...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – ... do que souber...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – ... do que souber...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – ... e me for perguntado.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – ... e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor entendeu o que eu falei?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor pode ler aqui para mim, Sr. Luís Carlos, por favor? Tem que apertar aquele botão vermelho e falar próximo ao microfone e falar seu nome também. Aperte uma vez só. Fique tranqüilo. Quando acender a luz vermelha, o senhor pode falar. Pegue o microfone e traga próximo ao senhor, na sua direção.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Carlinhos, o senhor está abrindo mão do seu tempo, dos vinte minutos, e gostaria que a CPI então iniciasse as perguntas? É isso? É isso, Sr. Carlinhos?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Posso lhe chamar de Carlinhos?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Pode sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor é o Carlinhos das Araras, Sr. Carlinhos?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Meu nome é Carlinhos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Carlinhos das Araras? Conhecido por Carlinhos das Araras? Eu sou Luiz, mas sou médico, e o pessoal me



chama de Dr. Luiz. O senhor é Carlinhos. Carlinhos o senhor aceita, mas Carlinhos das Araras, também?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Carlinhos dos Passarinhos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Dos Passarinhos. Eu vou fazer uma primeira pergunta aos três, então. É verdade, eu posso afirmar, que aqui nesta mesa estão os três, ou os maiores, traficantes, os principais traficantes de aves do Brasil? Eu gostaria que a pergunta viesse... Vamos fazer as perguntas e vamos responder. O senhor pode apertar, Dr. Charles, por favor. Aperte o botão. Explique direitinho. A primeira pergunta que eu fiz aos senhores, aos três aqui, e o senhor vai começar a responder: é verdade... É verdade, não. Eu posso afirmar que nesta mesa estão os maiores traficantes de aves do Brasil, Sr. Charles?

O SR. CHARLES MUUN – Eu não tenho certeza, porque eu trabalho em muitos países, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu estou dizendo..., eu estou colocando o senhor no mesmo dilema, no mesmo rolo. O senhor é traficante de animais?

O SR. CHARLES MUUN – Eu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso.

O SR. CHARLES MUUN – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Inácio, o senhor é traficante de animais?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Carlinhos dos Passarinhos, o senhor é traficante de animais?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Pode falar bem próximo do microfone.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu vou fazer umas perguntas ao Sr. Charles. Eu vou falar devagar e se o senhor não entender alguma palavra... Por favor, nós repetimos.

O SR. CHARLES MUUN – Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Charles, quando o Carlinhos das Araras, ou dos Passarinhos, foi preso, o senhor estava no Brasil?

O SR. CHARLES MUUN – Não tenho certeza. Provavelmente não, porque visito de vez em quando, para ver como andam os projetos de proteção. Não tenho certeza. Posso tentar verificar, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Uma coisa que não ficou bem... Essa sua instituição, a instituição que o senhor faz parte, é sua? O senhor é presidente do conselho deliberativo, é isso?

O SR. CHARLES MUUN – Não entendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Conselho da instituição é o senhor?

O SR. CHARLES MUUN – *(Ininteligível.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ela tem o seu viés religioso também? Tem o seu viés religioso ou é só conservacionista, só avança...

O SR. CHARLES MUUN – Está perguntando se é lucrativo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não. Eu sei que não é lucrativo, não deve ser. Se não, não seria ONG.

O SR. CHARLES MUUN – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ela tem o seu viés religioso também?

O SR. CHARLES MUUN – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Religioso, oração...

O SR. CHARLES MUUN – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu vou solicitar, então, à Secretaria da CPI, que providencie um tradutor.

(Intervenção ininteligível.)

O SR. CHARLES MUUN – *Excuse me.*

(Intervenção ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor vai ser nomeado, então, nosso tradutor.

O SR. CHARLES MUUN – Não, não. Não tem nenhuma vinculação com religião. Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor, por favor... Vamos, então, fazer uma coisa. Eu vou solicitar que o senhor sente ao lado e por favor traduza as minhas perguntas. Sr. Charles, onde ficam suas atividades de ecoturismo no Brasil, quer dizer, atividades encaminhadas ou mantidas pela sua instituição?

O SR. CHARLES MUUN – No norte da Bahia e sul do Piauí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor falou que não sabe quando o Carlinhos foi preso — o Carlinhos das Araras, dos Passarinhos — foi preso, o senhor talvez estivesse, talvez não, no Brasil. Mas em que situação, e agora já recorrendo ao nosso tradutor, em que situação o senhor conheceu o Sr. Carlinhos das Araras, que não é das Araras, é dos Passarinhos?

O SR. CHARLES MUUN – Eu ouvi falar muito sobre Sr. Carlinhos das Araras em 87, quando trabalhei para IBDF. Já me falaram os agentes do IBDF que existe um tal Carlinhos das Araras, que mora em Petrolina, e que é uma figura central no tráfico de animais, especialmente papagaios. Eu sempre, como estava fazendo esse trabalho para o IBDF, comecei a tentar conseguir informação para alimentar o processo legal do IBDF. Depois, eu ouvi falar por muitas pessoas, porque ele foi muito famoso quando estava em...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Carlinhos foi famoso?

O SR. CHARLES MUUN – Foi famoso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Famoso como? Como ele foi famoso?

O SR. CHARLES MUUN – Famoso como uma pessoa que liderava uma rede de comercializadores ou pegadores de bichos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim.

O SR. CHARLES MUUN – Como eu estava contra isso, trabalhando com o Governo brasileiro contra isso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Alguém pediu para o senhor ajudar o Carlinhos, o Sr. Carlinhos das Araras, que não é das Araras, é dos Passarinhos... Mas alguém pediu ou o senhor sofreu alguma pressão de algum setor ou segmento para ajudar, para que ele, então, saísse da prisão? Ou não?

O SR. CHARLES MUUN – Eu ouvi falar que tinha saído da prisão e depois, acho que um mês depois, conheci ele, pela primeira vez na minha vida.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor ofereceu alguma ajuda ao Sr. Carlinhos das Araras?

O SR. CHARLES MUUN – O juiz que soltou ele da cadeia especificou que ele deve tentar fazer coisas boas para o meio ambiente, para compensar os danos que fez. Eu conheci ele, eu vi a ordem do juiz, então eu comecei a falar. O senhor deve saber muito que poderia usar os governos federal e estaduais para parar o tráfico. Então, eu conversei com ele para saber se existia a possibilidade de fornecer informações para ajudar, para parar o tráfico, dar uma parada no tráfico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, o senhor se dispôs a procurar o Sr. Carlinhos, a pedido do juiz, para que ele então parasse com o tráfico? É isso?

O SR. CHARLES MUUN – Não. O juiz tinha ordenado que ele fizesse algo para compensar o dano que fez ao meio ambiente. Eu sabia que essa ordem existia, mas outros ambientalistas contra o tráfico já conheciam ele primeiro. E eles me apresentaram a Carlinhos. Me falaram que: *“Seria interessante apresentar Carlinhos a você porque pode ser que existisse uma possibilidade de usar a informação que ele tem para tentar parar o tráfico”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – A sua instituição, a composição dela é mista — americanos, brasileiros, peruanos?

O SR. CHARLES MUUN – Tropical Nature atualmente tem somente membros que são norte-americanos, ou seja, estadunidenses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Só estadunidenses?

O SR. CHARLES MUUN – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – A sede da sua instituição...

O SR. CHARLES MUUN – Washington.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É em Washington. Aqui no Brasil, onde?

O SR. CHARLES MUUN – Não temos sede aqui no Brasil. Nós estamos trabalhando propriamente como Natureza Tropical...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quanto à agregação de valor, no seu trabalho, qual é o real ganho que as comunidades locais conseguem dentro



do projeto que o senhor inclusive nos elencou aqui? Qual o principal ganho dessas comunidades locais? O que elas ganham?

O SR. CHARLES MUUN – Eles conseguem doações para...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Doações de quem?

O SR. CHARLES MUUN – Treinamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Doações dos Estados Unidos?

O SR. CHARLES MUUN – É. Estados Unidos e tenho também doadores na Europa. Esses dois... Às vezes, companhias em *Latino America*, companhias privadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor está falando da sua instituição? Ela recebe doações de vários lugares?

O SR. CHARLES MUUN – Não. Tropical Nature não recebe doações de... Não. Eu estou também, como ambientalista, no conselho deliberativo de várias ONGs internacionais. Então, eu estou sempre tentando procurar verba para fazer projetos ambientais, de proteção ambiental.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E esse projeto de proteção ambiental o senhor coloca nas comunidades, nos locais em que o senhor está trabalhando?

O SR. CHARLES MUUN – Essas doações vão para, em alguns casos, fazer treinamento, educação ambiental; alguns casos é para pagar pessoas para realmente serem agentes de proteção, porque eles protegem. E, em alguns casos, para construir pousadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E esses projetos... essa pousada, a renda vai pra quem?

O SR. CHARLES MUUN – A renda...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Eles construíram. Eles ganharam dinheiro, fizeram, construíram a pousada.

O SR. CHARLES MUUN – Entendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – A pousada rende alguma coisa. Não sei se muito, mas rende.

O SR. CHARLES MUUN – Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Com certeza, rende. Vai para onde, esse dinheiro?

O SR. CHARLES MUUN – Algumas. Algumas são lucrativas, outras ainda estão em processo de chegar a ser lucrativas, mas cada pousada é diferente. Há alguns casos mais antigos, mas no *Wild Life Center* não tinha pessoas morando perto. Foi uma área abandonada, porque tem áreas na Amazônia que não tem quase ninguém. Então, eles... Nesse caso, tem uma família local, ou seja, um caboclo, você pode falar, que mora, que são as únicas pessoas morando lá. Eles cederam sua terra e eles têm como parceiro uma ONG de preservação ambiental de Peru, como parceiro. Também tem outra mulher, que é peruana, que tem uma agência de viagem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor pode perguntar exatamente isso que eu fiz? O senhor pode perguntar em inglês para ele responder em inglês? A pergunta foi a seguinte: ele vem e consegue doações para as comunidades... só um instantinho. Me escuta e depois faz, porque isso é interessante. Ele vem. Ele recebe doações de vários lugares, essas doações são encaminhadas para a comunidade local. São formadas mão-de-obra, faz a pousada. A minha pergunta é a seguinte: depois que faz a pousada, há um ganho, esse ganho vai para onde? Faça essa pergunta em inglês, por favor.

O SR. CHARLES MUUN – Acho que eu entendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não deixa ele falar em inglês.

(Intervenção inaudível.)

O SR. CHARLES MUUN – Cada pousada tem uma estrutura de acionistas diferente, mas, em algum caso, 49% do lucro vai a cinco famílias de caboclo, que são coletores de castanha-do-pará. Em outro caso, é uma comunidade de 120 famílias de indígenas. Eles são donos de 100% das ações de outra pousada. Eles ganham 100% do lucro. Em outra pousada, temos o caso de outra pousada nova em que 100% do lucro vai para uma comunidade de 23 famílias de indígenas puras. Em outro caso, temos duas *joint ventures*, não sei como se fala...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – *Joint ventures*.



O SR. CHARLES MUUN – Duas *joint ventures* entre ONGs peruanas, que são ONGs ambientais, para proteção ambiental, e eles tentam manter 51% das ações e uma comunidade de nativos, de indígenas, em um caso, de cem famílias e, em outro caso, de 350 famílias. Eles recebem 49% do lucro e a comunidade coloca em *joint ventures*...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – A sua instituição constrói ou usa mão-de-obra para construir pousadas?

O SR. CHARLES MUUN – Sim, algumas casas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E ela ganha quanto por isso?

O SR. CHARLES MUUN – A mão-de-obra, na maior parte dos casos, está paga.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, ela ganha quanto depois, na composição acionista. Quanto que ela ganha? Quando a sua empresa faz uma instituição, uma pousada, para defender do meio ambiente, aquela coisa toda, essas coisas de sempre, mas quando ela ganha... Aqui no Brasil, o senhor tem alguma? Primeira pergunta. Tem alguma?

O SR. CHARLES MUUN – Temos algumas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Uma, duas, três, quatro?

O SR. CHARLES MUUN – Dois projetos pilotos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, que já estão funcionando?

O SR. CHARLES MUUN – Estão funcionando a um nível baixo, porque o acesso é muito difícil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Na composição acionária dessas duas, então, fica até mais fácil... na composição acionária dessas duas, essa Nature... Nature, sua empresa...

O SR. CHARLES MUUN – Tropical Nature não tem ações em nenhuma empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, dessas duas, ela ganha alguma coisa? Na composição acionária, a sua ONG tem, compõe, faz... Deixe-me ver se faço a pergunta diferente. Estou tentando me explicar demais e não estou fazendo a pergunta. A minha pergunta é simples: duas no Brasil...



O SR. CHARLES MUUN – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – ... bancadas pela sua empresa, pela sua ONG...

O SR. CHARLES MUUN – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – ... que recebeu dinheiro de algum lugar de fora. Qual a composição acionária dessas duas?

O SR. CHARLES MUUN – Em um caso 50/50, em outro caso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Cinquenta para sua ONG e cinquenta para a comunidade?

O SR. CHARLES MUUN – Cinquenta para um clã de pessoas locais, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E cinquenta para um clã de pessoas locais que trabalhariam, deve ser. Senão, não receberiam sem trabalhar.

O SR. CHARLES MUUN – Trabalhariam também. Ganham um salário quando estão trabalhando com um pequeno grupo de ecoturistas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E esse dinheiro vai para os Estados Unidos?

O SR. CHARLES MUUN – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Fica onde?

O SR. CHARLES MUUN – Esse dinheiro fica nos bolsos do clã e na conta bancária da ONG local, que está em Salvador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – A ONG local? Brasileiro...

O SR. CHARLES MUUN – É. Brasileiro. Cem por cento brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – A sua Nature... O senhor faz uma *joint venture* com uma ONG daqui?

O SR. CHARLES MUUN – Sim. Eles não têm interesse que o dinheiro volte aos Estados Unidos. Eles só querem viabilizar que as ONGs nacionais tenham viabilidade econômica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Esse dinheiro vem todo direitinho? Quer dizer, ele paga imposto para entrar? Tudo certinho? Ou não?

O SR. CHARLES MUUN – Eu acho que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E depois que ele vai para essa bolsa é acompanhado...



O SR. CHARLES MUUN – São pousadas bastante primitivas. Não são coisas muito sofisticadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim. Então, a ONG não tem interesse que volte.

O SR. CHARLES MUUN – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor já presenciou — já deve ter presenciado — tráfico de animais? Pelo menos, o senhor mostrou algumas coisas aí. O senhor presenciou já alguma vez tráfico de animais? Presenciou? Ao vivo?

O SR. CHARLES MUUN – Eu vi alguns casos isolados, mas eu colhi muita informação detalhada que fornecia o IBAMA. Eu vi, pessoalmente, poucas vezes. Vi algumas araras, alguns papagaios, algumas... Pessoalmente, vi nas mãos de traficantes, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sua ONG recebe, de alguma maneira, algum incentivo do Governo brasileiro ou já recebeu dinheiro do Governo brasileiro para fazer seus projetos?

O SR. CHARLES MUUN – Ainda... zero.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor já se candidatou a receber? Mas ainda não mandou nada? É isso? Por favor.

O SR. CHARLES MUUN – Não, Tropical Nature não pediu nada do Governo brasileiro, até agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O IBAMA não tem em seu arquivo um só nome de um traficante que foi recuperado pela sua instituição. O senhor não recuperou ninguém ainda?

O SR. CHARLES MUUN – Sim, tentamos desde...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Carlinhos, o senhor recuperou? A sua fundação recuperou o Sr. Carlinhos? Carlinhos das Araras ou Carlinhos dos Passarinhos?

O SR. CHARLES MUUN – Formalmente, Tropical Nature só... Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não? Não recuperou?

O SR. CHARLES MUUN – Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Pedro Lima? Quem é Pedro Lima.

O SR. CHARLES MUUN – Pedro Lima é um ambientalista conhecido na Bahia, que trabalha no pólo petroquímico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Na Bahia. Ele é presidente de alguma coisa que o senhor saiba?

O SR. CHARLES MUUN – Ele é presidente de uma ONG ambientalista que se chama...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Essa ONG faz parte da *joint venture*, faz *joint venture* com a Nature?

O SR. CHARLES MUUN – Fundação BioBrasil é uma parceira local.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Que recebe dinheiro dos Estados Unidos, faz as construções e depois recebe aquela bolsa de 50% e fica com ela para tocar outros projetos? É isso?

O SR. CHARLES MUUN – Seria, se no caso dessa pousada pequena ser lucrativa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Zelito dos Santos quem é?

O SR. CHARLES MUUN – Desculpe?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Zelito dos Santos. O senhor conhece?

O SR. CHARLES MUUN – Zelito. Espero que seja ex-traficante, mas foi traficante até relativamente recente. É de Cipó, na Bahia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe se ele já pediu ajuda à sua instituição ou à instituição do Sr. Pedro?

O SR. CHARLES MUUN – Ele pediu da Fundação BioBrasil. A Fundação BioBrasil checou a situação legal desse senhor e recuou de ajudar, porque ele estava...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O cara está tão enrolado, tão enrolado que não dá para... O senhor sabe que... o senhor tem conhecimento que o tráfico de animais tem pontos de ligação com o tráfico de drogas?

O SR. CHARLES MUUN – Eu não sei pessoalmente, mas ouvi falar.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem informações? Que tipo de informações?

O SR. CHARLES MUUN – Eu não tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor ouviu falar. Mas que tipo? Usa-se animais? Usa-se madeiras alguma coisa específica? Não?

O SR. CHARLES MUUN – A única informação específica que escutei sobre mistura de fauna e de droga foi de um agente, um biólogo do IBAMA, um grande especialista em papagaios, que me falou que sabe de um caso de um traficante de drogas que morreu em um acidente de *avioneta* em Roraima. Faz dez anos. Mas nunca conheci essa pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Faz dez anos. O senhor já falou... Quanto se gasta mensalmente... O senhor é ordenador de despesas. O senhor sabe o que é a figura do ordenador de despesa?

O SR. CHARLES MUUN – Sim, sim. Estou encarregado de tentar procurar doações e verbas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Seu salário vem da Nature?

O SR. CHARLES MUUN – Eu não tenho salário. Eu vivo de minha renda pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor trabalha aqui no Brasil?

O SR. CHARLES MUUN – Não estou remunerado por ninguém. Eu sou doador. Eu sou doador também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas o senhor fica no Brasil e não ganha nada?

O SR. CHARLES MUUN – Nada. Nos Estados Unidos, ganho alguma coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nada?

O SR. CHARLES MUUN – Sou doador. Não sou empregado de ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem herança boa? Herança?

O SR. CHARLES MUUN – Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Graças a Deus. Se todos fossem assim, seria muito melhor. Há informação de que a Fundação do Sr. Pedro, Fundação BioBrasil tem demonstrado um interesse imenso, mas muito grande, já



detectado por várias fontes, vários sensores, de adquirir terras no Brasil. O senhor acha que essa informação é verdadeira ou falsa?

O SR. CHARLES MUUN – Sim, a Fundação BioBrasil já comprou algumas terras. Acho que até quatro mil hectares, já comprou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quatro mil hectares.

Não Identificado – Quatro milhões.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quatro milhões de hectares?

O SR. CHARLES MUUN – Não, quatro mil.

Não Identificado – Quatro mil?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quatro mil?

O SR. CHARLES MUUN – Quatro mil hectares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quatro mil hectares. O senhor sabe quantos metros...?

O SR. CHARLES MUUN – Não é coisa muito grande.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Alguém pode me falar quantos metros são quatro mil hectares?

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quanto é que são 4 mil hectares? É isso o que eu queria saber.

(Não Identificado) – Quarenta mil metros quadrados.

O SR. CHARLES MUUN – Não, *forty*. Quarenta, não?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quarenta mil metros quadrados.

O SR. CHARLES MUUN – Quarenta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Para fazer o quê?

O SR. CHARLES MUUN – Seis por seis, não?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe o que ele fazia com isso?

O SR. CHARLES MUUN – É para proteção ambiental de um ponto crítico de verificação das...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E ali faz a pousada?



O SR. CHARLES MUUN – Tem uma pousada pequena lá, que quase não tem movimento ainda. Mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas tem a pousada.

O SR. CHARLES MUUN – Tem uma pousada pequena.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele compra e depois faz a pousada. É isso? Ou primeiro faz a pousada, depois compra o terreno? Como é que ele faz?

O SR. CHARLES MUUN – Geralmente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é que ele é instruído a fazer?

O SR. CHARLES MUUN – Geralmente, tentaria ter controle seguro para proteção da terra antes de fazer qualquer investimento pequeno ou mediano em pousada, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim. Deixa eu lhe fazer outra pergunta. A Fundação BioBrasil... O senhor sabe que a Fundação BioBrasil está pagando um prêmio em dinheiro para quem localize abrigos de animais raros? O senhor sabe disso? Não.

O SR. CHARLES MUUN – Em algum caso sim oferece um prêmio para informação interessante sobre pontos críticos de animais, para depois proteger.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. Depois eu volto ao senhor, porque eu estou querendo fazer umas perguntas também para os outros, para as outras pessoas. E eu vou começar com o Sr. Carlinhos, o Sr. Carlinhos que não é das Araras, é dos Passarinhos. Vamos lá. O senhor foi preso em 1993, não foi? E qual foi o motivo?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Passarinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aperta ali. Isso. Deixa ele falar, então. O senhor foi preso em 1993, não foi?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Fui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Por qual motivo?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Passarinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Que passarinho?



O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – É... Papagaio, periquito, essas coisas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Arara?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Não, arara...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Olha, que nós vamos buscar isso aí. Nós temos informação. O senhor não pode prestar... O senhor lembra o que o senhor leu, não lembra?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor estava pegando arara, não é isso? Arara-azul?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Não, nunca peguei um passarinho, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nunca pegou o quê?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Nunca peguei passarinho nenhum. Só comprei e vendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, nós vamos... Qual foi a... O senhor foi preso em qual lugar?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Oi?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu vou pegar essa informação agora, senhor. Isso vai chegar a mim agora.

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Fui preso em Juazeiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Foi preso em Juazeiro, não é?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Em Juazeiro não é? Então, a Secretaria da CPI vai entrar em contato com a delegacia de Juazeiro. Qual foi a delegacia? Qual Foi?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Oi?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Porque a gente vai saber. Eles vão mandar o laudo da... prisional.

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – É, eu fui na época, cumpri minha prisão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantos anos o senhor foi preso? Quantos meses?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Eu passei oito meses preso, paguei minha prisão, saí. Tenho um comércio, graças a Deus, hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu soube. Eu soube que o senhor, inclusive, tem um bom comércio, um cidadão respeitado.

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Um comércio. Mexo com meu comércio, mexo com meu comércio, mexo com avestruz. E hoje o senhor pode procurar qualquer prova que eu não mexo com passarinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não está mexendo mais com passarinho.

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Eu quero que qualquer pessoa prove.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Foi depois da prisão sua, Sr. Carlinhos?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Foi. Depois que eu fui preso,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí, o senhor resolveu não...

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – É, Charles me pagou vários, vários tempos, me deu um bom dinheiro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Charles? Quem é? Charles, não é?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Charles, ele aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele lhe deu dinheiro para quê?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Ele me pagava mil e duzentos reais todo mês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Para quê?

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Para não mexer com aves, quando eu saí do..., da prisão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso, isso. Depois que você saiu, ele lhe dava mil e duzentos reais para você não mexer.



O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Isso. Todo mês ele me pagava um mil e duzentos reais. Quando eu comecei... Quando ele viu que eu estava mais ou menos folgado, eles pararam de me pagar. E hoje eu vivo a minha vida. Vendo avestruz, tenho um comércio, tenho um... Vendo hoje vinte, trinta avestruzes todos mês, graças a Deus. Tenho prova disso e não preciso mais de vender passarinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Charles falou que você não estava recuperado, que o senhor não estava recuperado.

O SR. LUIZ CARLOS FERREIRA LIMA – Não, eu acho que ele não entendeu a pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É, vamos fazer a pergunta em inglês. Cadê o nosso... Sem o nosso amigo eu não posso fazer essa pergunta. Senão, eu perco a oportunidade de fazê-la. Cadê o nosso tradutor? Aqui, amarra esse cara, esse tradutor aqui do lado, faz favor, para não deixar ele sair. Senão, a gente não vai para a frente. Enquanto isso... Eu tenho que lembrar dessa pergunta: por que o Sr. Charles disse que o senhor não está recuperado? Charles... onde é que estão as suas perguntas? Estavam aqui, senhor. O senhor não pegou as suas perguntas. Sim, nós fizemos uma pergunta para o Sr. Charles. Eu fiz uma pergunta direta a ele: se o Sr. Carlinhos... que ele chegou a dizer que estava... que estava trabalhando, que ele tentou recuperá-lo e até confirmou... O Sr. Carlinhos está dizendo que ele recebeu durante algum tempo do Sr. Charles mil e duzentos reais por mês. Eu fiz uma pergunta: o senhor acha que o Sr. Carlinhos está recuperado do tráfico? O Sr. Charles diz que não. Então, faça a pergunta em inglês, por favor.

O SR. CHARLES MUUN – Eu acho que o Carlinhos está recuperado, que não mexe com animais. Eu acho, mas eu não sou Polícia Federal. Eu não sou autoridade brasileira, eu não sei os dados que poderiam existir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor paga Imposto de Renda aqui, Sr. Charles?

O SR. CHARLES MUUN – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não?

O SR. CHARLES MUUN – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor recebe dinheiro... é um cidadão norte-americano, recebe dinheiro...



O SR. CHARLES MUUN – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – ... recebe dinheiro de fora, ou recebe seu dinheiro mesmo de fora? O senhor paga alguma coisa nessas...

O SR. CHARLES MUUN – Eu pago meu Imposto de Renda nos Estados Unidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Só nos Estados Unidos, aqui não?

O SR. CHARLES MUUN – Não. Eu preciso pagar num país só, acho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas como é que esse dinheiro entra aqui no Brasil?

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, o senhor pega o dinheiro e traz? O senhor viaja, bota no bolso... Quanto que o senhor...

O SR. CHARLES MUUN – Sim. Não é muito, não, não é tanto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, eu estou entendendo. Mil dólares, 2 mil dólares, 3mil dólares, quatro mil dólares.

O SR. CHARLES MUUN – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas mil dólares dá para o senhor viver e bancar todo mundo por quanto tempo? *(Pausa.)* Sr. Charles, vamos fazer uma coisa, vamos fazer... Se eu for por esse caminho, não vamos ter... Então, vamos fazer uma coisa. O senhor tem algum advogado aqui que possa lhe assessorar? O senhor trouxe algum advogado, não trouxe?

O SR. CHARLES MUUN – Não tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, vamos fazer o seguinte: eu vou solicitar, porque é uma afirmação perigosa que o senhor fez agora. Eu vou solicitar à Assessoria Tributária da Casa que mande vir alguém aqui, leve o Sr. Charles e faça essas perguntas e diga o que eu quero saber. Entendeu? Se houver alguma... Primeiro, o especialista tributário vai vir falar comigo, eu vou lhe fazer as perguntas, ele vai explicar direitinho, pra gente não perder o ritmo. Senão, a gente acaba perdendo o ritmo. Você entendeu o que eu quero saber, não entendeu?

(Intervenção ininteligível.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem que explicar para ele que não pode...

O SR. CHARLES MUUN – Está bom. Estou de acordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Existe um limite. Sr. Charles, existe um limite que você pode... a pessoa pode entrar num país, pode entrar num país, em determinadas situações. É uma coisa, é uma legislação bastante clara.

O SR. CHARLES MUUN – Não são 10 mil reais?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Uma legislação bastante clara. Existe quantas vezes pode entrar, quantas vezes pode trazer o dinheiro. É bastante clara. Eu estou trazendo o assessor. Antes de o senhor responder, o senhor espera o Assessor falar, conversar com o senhor, porque ele vai explicar exatamente o que eu quero saber e já dizer para o senhor.

O SR. CHARLES MUUN – O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí, depois o senhor me responde. O senhor tem que ter só cuidado com o que vai me responder. É isso que eu estou, estou lhe pedindo.

O SR. CHARLES MUUN – Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Para o senhor não ter... não deixar aqui pelo menos perceber que existe alguma ilegalidade nesse dinheiro que o senhor traz — porque aí é um efeito cascata. Se o dinheiro que o senhor traz é ilegal, dali para a frente tudo o que o senhor faz aqui é ilegal. O senhor está entendendo o que eu quero dizer? Então, nós temos que ter cuidado com.... Vamos lá ao Sr. Inácio. Sr. Inácio, o senhor tem apelido, Sr. Inácio? Não, não é? O senhor.... também é das Araras? Não.

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Não, Paraíba, só.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Paraíba, só. Paraíba das Araras?

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor foi preso também em 95? Não foi?

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Fui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual o motivo?



O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Uma arara em casa. Arara...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Só um instantinho. Deixa a gente do jeito que eu quero fazer, que é melhor para ele. Eu estou querendo o melhor para ele. O senhor foi preso, porque tinha uma arara em casa?

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Exatamente. Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Uma?

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Uma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Enquanto o senhor esteve preso, o Sr. Charles Muun ajudou o senhor?

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Em nada?

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E depois que o senhor saiu, ele ajudou?

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele nunca ajudou o senhor?

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Arara-azul-de-“lér” — “lér ou leir”.

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Não, aí é “arara-do-lio”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Deixa eu só fazer a pergunta para o senhor. A arara-azul, o mico-do-pará, a harpe...

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Harpia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Harpe ou harpia e urubu-rei são as principais espécies que o senhor trafica. Não lhe estou acusando de fazer isso. O senhor confirma ou não?

O SR. INÁCIO MERYS DE SOUZA – Não confirmo. Isso aí eles acharam dentro de casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Vou lhe fazer uma outra pergunta: o senhor trafica harpe ou harpia, urubu-rei? A CPI tem — só para o senhor ter uma idéia — informação de que o senhor é o principal... Talvez tenha feito a maior uma da maior transação de harpia já no Brasil até hoje, o senhor talvez tenha



feito uma das maiores transações, e nós estamos rastreando e, se houver, nós vamos com certeza achar. Então, estou lhe dando a oportunidade de o senhor responder. Arara-azul, o mico-do-pará... O senhor conhece mico-do-pará?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nunca escutou falar do mico-do-pará?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, esse mico aí...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, o senhor só me diz: o senhor conhece?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aqui é fácil, o senhor responde para mim, é assim: o senhor conhece ou não?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim. E a gente tenta chegar lá. E urubu-rei, o senhor conhece?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor trafica esses animais?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nunca traficou esses animais?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Já.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem processos quanto a isso no IBAMA transcorrendo?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não tem processo nenhum?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não. Tenho esse que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, não. Perguntei: tem processo ou não tem?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Tenho, tenho.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor já entregou algum bicho para o criadouro do Sr. Eurico Albuquerque de Abreu Lima, em Brasília?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Já, já.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quanto tempo faz isso?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Faz mais ou menos uns dez, doze anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Dez, doze anos atrás o senhor fez isso?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Que tipo de animal o senhor entregou aqui para o Sr. Eurico Albuquerque?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Várias coisas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Por exemplo, o mico-do-pará?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Harpe ou harpia?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Urubu-rei?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, também não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O que o senhor entregou para ele?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Entreguei só tucano, guará, essas coisas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Deixa eu lhe falar uma coisa: o senhor Maurício, do criadouro Chaparral, e esse parece ser um dos maiores do Brasil, se não for... O senhor já entregou?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, não tenho conhecimento com ele não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não conhece ele? O senhor sabe que ele está aqui?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Conheço ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe que ele está aqui.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não sei se ele está aqui.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nessa sala ele está?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Eu não sei, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não, mas é só olhar.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não sei, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Pode olhar.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Aqui não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aqui não está? Mas então o senhor conhece ele pessoalmente, não é?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Já vi ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Lá de Recife?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Já vi ele lá na Madalena, já vi ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Só um instantinho. O senhor conhece o Chaparral, o criadouro Chaparral, não?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele é comercial? O sabe se ele é comercial ou conservacionista?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, isso aí eu não sei não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe a diferença de comercial para conservacionista?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, isso não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor já fez algum tipo de comércio com o Sr. Jayme Vieira Lima, criadouro lá de Salvador?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Como?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Jayme Vieira Lima.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Já.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quando?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Tem mais ou menos oito a nove anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Oito a nove anos?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Tem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O que o senhor levou para ele?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Só o guará.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Lobo-guará?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, ave, é uma ave.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É uma ave, guará?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é essa ave? É um papagaio?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É de mangue, dá na região de mangue.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas é grandona, é pequena?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Pequena, uma ave pequena assim. Vermelho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso para mim é grande, porque aí está...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, aqui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas é grande essa ave.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso aqui é o quê? É tipo um gavião, tipo um...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, ela é tipo socó, ave aquática.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. E Marcos Shultz, o senhor já fez negócio com ele?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, não conheço, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Lá de Curitiba.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não conheço, esse eu não conheço, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem alguma ligação, o senhor entende o que é, ligação é amizade, é conhecimento, é negócio, com o senhor Charles Muun, que está aí do seu lado?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E com o Sr. Luís Carlos Ferreira?



O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, desde pequeno eu conheço ele, desde pequeno nós moramos na mesma cidade, se não conhecesse...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É lógico, cidade pequena, não é?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor não namorou nenhuma irmã dele, nada disso, não?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, podem ficar aqui, pode ficar aqui um do lado do outro sem problema?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas deixa eu lhe falar: essa ligação era comercial? O senhor pedia animal para ele, ele dava para o senhor?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, já teve há muitos anos atrás, há muito anos, porque eu morei dentro da casa dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantas vezes o senhor foi lá em São Gonçalo? O senhor conhece São Gonçalo, no Piauí?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – São Gonçalo do Gurguéia? Conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor foi quantas vezes lá conversar com o Sr. Lourival Machado, outra figura interessante, sabendo que o mesmo tem conta do projeto de recuperação da arara grande? O senhor sabe o que estou falando, não sabe?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quantas vezes o senhor foi lá?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Fui várias vezes, antes de ele entrar no...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E quantas vezes o senhor negociou com ele? Diz para mim.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Nenhuma vez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nenhuma vez?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nenhuma vez? Tem certeza?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Nenhuma, certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tem certeza, Sr. Inácio?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Certeza, certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sr. Inácio, quando foi que o senhor parou de traficar?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Tem dois anos e pouco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Há dois anos o senhor parou de traficar. Então, a lei de 1999... O senhor me diga uma relação de criadouros conservacionistas que o senhor vendeu animais há três anos atrás.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, para criadouros nenhum, eu vendia mais para traficante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Para traficante? Então, me diga o nome deles, por favor.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Nome tem um bocado. Vendi para Zelito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Zelito?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Zelito é essa figura aqui que eu perguntei...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É de Cipó, na Bahia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Vamos lá. O Sr. Zelito aparece... É um traficante internacional, não é?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele manda para onde? Ele já falou para o senhor? Porque esse pessoal normalmente...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Argentina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Argentina? Aí tem a conexão Argentina, não é, que eu estava falando aqui de mandar para a Argentina. Mas para a Argentina o senhor sabe que ele manda, não é?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Exatamente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor vendia para ele e quem mais?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Mais para ele, eu puxava mais para ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mais para ele? O senhor não entregava...? O senhor acabou de dizer que entregava para alguns criadouros aqui. Quando entrega uma vez e vai ficando...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Mas isso aí eu entreguei dez, doze anos mais ou menos, entreguei isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não entregou mais nada nesses últimos três...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Mais nada, nada, nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor ficou dez anos entregando para o Sr. Zelito?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Nós trabalhamos numa faixa de oito anos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Trabalhando direto com o Sr. Zelito?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, trabalhando. Já tem uns dois anos e pouco que nós deixamos de mexer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tá bom. Nós deixamos de mexer. Quem somos esses nós?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Eu e ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor e o Zelito? O Zelito parou também?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Parou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tá. Então, o Zelito parou, deu uma parada?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Parou, parou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não está fazendo mais nada?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem nomes, além do Zelito. Já perguntei de criador, o senhor disse que não, mas o senhor sabe, que eu



acabei de falar aqui, o senhor estava presente, nós vamos solicitar ao IBAMA uma devassa em todos os criadouros. Seu nome não vai aparecer?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não vai aparecer? Seu nome não vai aparecer nesses criadouros, não é? Porque de repente o senhor diz que não, aparece seu nome no criadouro.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não vai. O senhor parou. Há dois anos atrás o senhor parou de traficar?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O que o senhor está fazendo agora, Sr. Inácio Nerys?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Estou mexendo só com aves exóticas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aves exóticas?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas a importação está proibida, não está?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, mas aqui no Brasil, que eu mexo, você encontra aqui com facilidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor compra aves exóticas em vários lugares?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Onde o senhor compra essas aves exóticas?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Feira de Santana, Recife.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É em feiras que o senhor compra ou o senhor compra de criadouros?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Em feira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Em feira? Qual o nome das feiras que o senhor compra?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Feira de Santana...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – São animais legalizados?



O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não... é só aves legalizadas, é pavão, ganso, essas coisas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Faisão?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É, faisão, guiné francês.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Onde é que o senhor guarda esses animais?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Guardo na minha casa, na casa de minhas irmãs.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Na sua casa e na casa de... O senhor tem criadouro para isso?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí o senhor faz o quê? O senhor vende essas aves?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Vendo essas aves.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor paga imposto por isso?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Pago.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Imposto para quê?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Você tem que tirar nota fiscal, pago imposto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, o senhor tem criadouro, é isso?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não. Eu tiro nota fiscal avulsa, tem que pagar o imposto de 2%.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor paga 2% de nota fiscal avulsa?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. Essas aves, vamos chamar exóticas, domésticas?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Domésticas, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Peru?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É, peru, tudo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Peru é uma ave exótica.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É, exótica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí o senhor compra em feira sem nota?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Compro sem nota, eu mesmo tiro a nota, vou na Secretaria da Fazenda e tiro a nota.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. Aí legaliza o animal?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É, ou tiro o GTA.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Legaliza a transação para o senhor vender, não é?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, porque hoje você não viaja, não passa a Estado nenhum se não tiver nota fiscal e GTA.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. O senhor vende para que Estados?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Rapaz, depende...Tem muito local: Belém... Belém é o melhor local.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor me passe a relação para quem o senhor fornece. O senhor fornece para feiras, é isso?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Na feira... Saio vendendo de cidade em cidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Cidade em cidade, o senhor sai vendendo na rua?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Na rua.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor vai vendendo na rua?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não tem onde chegar e ter que entregar tudo. Vende um, dois para um, três para outro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Só um instantinho, Sr. Inácio. A Assessoria Tributária da Casa não pôde vir pessoalmente, mas mandou uma série de perguntas que as respostas vão ser... Então, com isso, a gente vai saber as respostas do que eu perguntei. Então, por favor, cuidado. Eu realmente não gostaria de encaminhar o senhor a lugar nenhum por causa das respostas que o senhor vai



me dar, até porque espero que eu não tenha razão. Então, o senhor, por favor, cuidado, pense. Se o senhor não souber, não tem problema. Faça assim: *“Eu lhe respondo depois, mando por escrito.”* Algumas delas, porque de repente tem alguns dados aqui, mas parecem ser perguntas bastantes simples. Há quanto tempo o senhor está no Brasil? O senhor vem ao Brasil?

O SR. CHARLES MUUM – Agora?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quanto tempo o senhor está no Brasil? O senhor vem ao Brasil há quanto tempo? O senhor fica quanto tempo nas suas viagens, então? Vamos lá. Primeiro...

O SR. CHARLES MUUM – Duas semanas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Duas semanas o senhor fica no Brasil, depois volta para os Estados Unidos?

O SR. CHARLES MUUM – Volto para outros projetos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Outro projeto. Então, o senhor vai para o Peru. Depois, o senhor demora quanto tempo para voltar de novo?

O SR. CHARLES MUUM – Não tenho data marcada, mas pode ser fevereiro; estava pensando em dar um pulo em fevereiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Uma vez, duas vezes, três vezes, quatro vezes, cinco vezes o senhor vem ao Brasil?

O SR. CHARLES MUUM – Cada ano é diferente. Algumas vezes estou a cada dois meses, outras vezes estou a cada seis meses. Esse último ano foi a cada seis meses mais ou menos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor disse que doou dinheiro para onde? Quanto foi que o senhor doou?

O SR. CHARLES MUUM – Geralmente, quando chego, eu pago diretamente às pessoas que estão protegendo a natureza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor paga em dólar?

O SR. CHARLES MUUM – Troco em reais, porque...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor troca na... Onde o senhor troca?

O SR. CHARLES MUUM – O dólar não serve...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Serve, nossa! Não serve, não, Sr. Carlinhos? Serve, não serve? Pagar em dólar... Aliás, o senhor recebia dele em dólar ou em real?

O SR. CHARLES MUUM – O anterior não serve muito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aperta aqui. Não, não, aperta e deixa acender a luz, aperta uma vez, Sr. Carlinhos.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – No começo, eu comecei a receber em dólar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mil e duzentos dólares.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mil e duzentos dólares? O dólar era mais ou menos um para um.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – Era, mil e duzentos dólares, aí o dólar passou para real, fiquei recebendo em real.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aí ficou sempre mil e duzentos, mil e duzentos?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – Mil e duzentos reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não fazia câmbio, não?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Recebia mil e duzentos reais?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – É, mil e duzentos reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Entendi. O senhor não fazia assim: mil e duzentos reais correspondem a tantos dólares, então, vou receber... aí ia aumentando os reais de acordo com o dólar ia sendo valorizado? Mil e duzentos.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – Não, ele mandava o dinheiro na minha conta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Na tua conta?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Depositava na tua conta?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não te dava o dinheiro, não?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA – Não, mandava de Salvador.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor depositava em conta, então, o senhor não dava o dinheiro para as pessoas, depositava em conta?

O SR. CHARLES MUUM – Variava, porque como minhas viagens são tão curtas, nem sempre foi possível encontrar. Ele mora longe dessas cidades principais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E quanto o senhor já investiu na ONG Nature?

O SR. CHARLES MUUM – Na Tropical Nature? Nos Estados Unidos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso. O senhor pode falar?

O SR. CHARLES MUUM – Acho que está em volta de 200 mil dólares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Duzentos mil dólares. Quer dizer, não sei bem, existem casos assim: se eu doar 100 mil dólares, eu faço isso; se eu doar 200 mil, a ONG deixa eu fazer aquilo. É assim que funciona ou não? Você entendeu a minha pergunta?

(Intervenção inaudível.)

O SR. CHARLES MUUM – Doações maiores podem fazer mais trabalho — bom para a minha mente. Não sei se essa foi a pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor ganha uma diretoria na ONG, melhor, o senhor vai ganhando diretorias na ONG, quer dizer, existe uma hierarquia na ONG?

O SR. CHARLES MUUM – Não. Ninguém...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tipo assim: primeiro vice-presidente, segundo vice-presidente, terceiro vice-presidente. Quem colabora mais vai subindo. É isso que funciona, não?

O SR. CHARLES MUUM – Não, não se consegue mais poder. Pode ser que vão ouvir um pouquinho mais alguma pessoa que mais...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O dinheiro, o senhor sempre trouxe dinheiro vivo no bolso? *In cash*?

O SR. CHARLES MUUM – Geralmente trago *in cash*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – *In cash*.

O SR. CHARLES MUUM – Geralmente é isso aí.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Por ano o senhor traz quanto ao Brasil?

O SR. CHARLES MUUM – Também funcionam os cartões. Você pode tirar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Cartão internacional, tirar na...

O SR. CHARLES MUUM – Também tiro às vezes assim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor presta contas ao IBAMA? O senhor falou para a Receita Federal, não? O senhor presta conta a algum órgão para isso do dinheiro?

O SR. CHARLES MUUM – Órgão?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor tem conta bancária, Sr. Charles? Vou fazer diferente: o senhor tem conta bancária? Pergunte se ele tem conta no banco?

O SR. CHARLES MUUM – Eu não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não? Conta em bancos no Brasil, nenhuma?

O SR. CHARLES MUUM – Não tenho conta bancária no Brasil, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas o senhor tem conta em bancos que têm agências no Brasil, que também tem... O Citibank, por exemplo?

O SR. CHARLES MUUN – Não sei. Acho que tenho contas no Fleet Bank, mas não sei se...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Para tirar na máquina?

O SR. CHARLES MUUN – Em quase qualquer máquina funciona, não? De várias empresas. Não precisa ser empresa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aquele Banco 24 horas, tipo banco 24 horas ou vai ao banco?

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sempre tira visto para vir ao Brasil, visto na Embaixada. Turismo ou permanente, qual é o do senhor?

O SR. CHARLES MUUN – Turismo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Turismo, sempre turismo?

O SR. CHARLES MUUN – Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Os recursos que o senhor trouxe já serviram para construção de pousadas? Por exemplo, o senhor disse que a sua ONG manda dinheiro através do senhor para construção de pousadas. Então, a relação que quero fazer é a seguinte: esse dinheiro que o senhor trouxe *in cash*, o senhor pagou para fazer a pousada? Material de construção?

(Intervenção inaudível.)

O SR. CHARLES MUUN – Sim, em alguns casos ajudei nesses materiais, mas também há outras pessoas que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Podemos dizer, então, Sr. Charles, que essa atividade que o senhor vem fazer é lucrativa, visto que 50% do faturamento volta para ONG? Fica no Brasil, mas volta para a ONG. Então, na sua natureza é lucrativo?

O SR. CHARLES MUUN – Sim, teria lucro. A idéia é que seria que ajuda as atividades...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor aqui consegue acessar, por exemplo, movimentar a conta bancária da ONG, ou de lá, dos Estados Unidos? A conta bancária? O senhor tem acesso à senha da conta bancária da ONG?

(Intervenção inaudível.)

O SR. CHARLES MUUN – Não, eu não posso tirar dinheiro do Tropical Nature diretamente, daqui não. Seria dinheiro pessoal, meu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Só o seu dinheiro. Só dinheiro seu? O dinheiro que o senhor traz é seu ou da ONG?

O SR. CHARLES MUUN – A ONG Tropical Nature apenas tem um ano ou dezoito meses funcionando. Então, até agora acho que o Tropical Nature não mandou nada aqui. Fui eu que estava doando. Mas têm outros doadores também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Na sua atividade... Há quanto tempo o senhor está aqui no Brasil? Aqui no Brasil? A ONG tem dois anos de fundação. Há quanto tempo o senhor está aqui? Quantas vezes o senhor vem aqui?

O SR. CHARLES MUUN – Começando em 87, não sei. Trinta, quarenta, cinqüenta vezes.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não vinha por ONG, o senhor vinha porque queria vir, é isso?

O SR. CHARLES MUUN – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor não tinha contato com nenhuma ONG em 87?

O SR. CHARLES MUUN – Tinha contatos com muitas ONGs.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas o senhor vinha porque queria vir e dava o senhor dinheiro porque queria dar. O senhor dava para as ONGs ou o senhor dava para as pessoas direto? O senhor lembra?

O SR. CHARLES MUUN – Acho que deu para eu... Eu dei para as pessoas direto, as que estão protegendo a fauna.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor via assim: o cara está protegendo a coisa, o senhor dava o dinheiro. Era isso?

O SR. CHARLES MUUN – Sim, geralmente assim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aqui é difícil a gente... Eu vou solicitar um recesso de dois minutos. É para mim, porque não temos nenhum Deputado... Temos um Deputado, mas não sei se ele quer fazer perguntas. Parece-me que o nosso Relator está vindo. Vou dar um recesso para mim mesmo de dois minutos, mas já volto e vamos continuar.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Dando continuidade aos depoimentos prestados à CPI, eu pergunto ao Sr. Luís Carlos se ele conhece o Sr. Jorge Sandro Alves Nunes?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aperta, não, pode falar bem perto.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quem é Jorge Sandro Alves Nunes?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Ele mora vizinho à minha casa e já trabalhou comigo desde... trabalhou comigo quando era criança.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor conhece o Sr. Expedito Ferreira Lima Filho?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É meu irmão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor conhece o Sr. Fábio Alberto de Oliveira?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Oliva?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, nunca ouvi falar não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Hércio Tavares Rezende?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Também não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor sabe que essas pessoas foram presas? O senhor sabe disso?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Por que elas foram presas?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Vendendo animais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso aí não seria uma empresa passada de irmão para irmão não, não é?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Certeza não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Certeza não. Quer dizer, o seu irmão viu o que o senhor passou e, mesmo assim, continua no tráfico?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Hoje ele trabalha no supermercado lá, cabeça dura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é que é?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Cabeça dura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Cabeça dura?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Você não está denunciando seu irmão também não, não é? De jeito nenhum.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, ele hoje trabalha em um supermercado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Trabalha no supermercado.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Ganha uma mixaria lá.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Essas pessoas trabalhavam como o senhor pegando animais, passarinhos?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Jorge Santos trabalhava com o senhor antes, não?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Ele já trabalhou em minha loja.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Trabalhava na loja, mas não trabalhava no seu negócio inicial não, não é?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tráfico de passarinhos.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, certeza não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não. Seu irmão trabalhava com o senhor?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, meu irmão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Seu irmão trabalhava com o senhor.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – ...viu eu trabalhando e aprendeu quando eu trabalhava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor é mais velho do que ele?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Sou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é que o senhor ensina isso para o seu irmão?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Eu não ensinei, ele veio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É muito interessante isso aqui, isso vai ficar na CPI. O senhor nos falou, Seu Charles, que um funcionário do IBAMA, há dez anos atrás, — e nós estamos encontrando muito, Seu Charles, muito, muito, muito, quer dizer, já encontramos não é muito, muito para o tema, muito pelo que nós estamos discutindo, esse ponto de contato, droga e animais. Por exemplo, nós encontramos e já temos uma pessoa que nós estamos chamando e já vamos chamar novamente, que ele comanda, ele tem toda a estrutura de passagem pela Bahia, da fronteira de cá para a fronteira de cá, de qualquer delas, norte, sul,



leste, oeste. Ou seja, a madeira passa por qualquer posto de fronteira, qualquer posto de Polícia Rodoviária Federal, passa pelo ICM — o senhor sabe que tem essa questão de ICM estadual —, e ele tem esse esquema todo na mão. Então, os traficantes aproveitaram esse... Até nesse caso aí que está em voga, Leonardo, não sei. Até nesse caso aí, que parece que ele aproveitou exatamente onde passava animal, onde passava madeira. Ele botava droga dentro da madeira, furava a madeira, botava a droguinha ali, depois mandava o cara aí, um americano também... Aliás, a gente está encontrando muitos americanos no Brasil fazendo algumas coisas, tomara que o sujeito só esteja fazendo coisas boas, você é o primeiro que vem aqui fazendo coisas boas. Porque, eu vou lhe contar... Mas, também não é só privilégio dos americanos. Tem o Seu Roosmalen, holandês, nós somos um País realmente muito legal. Então, o senhor... Qual é o nome desse funcionário do IBAMA que disse para o senhor que teve a pessoa que capotou com o carro etc, etc, morreu, ou sofreu acidente e tinha drogas no carro e animais? O senhor lembra?

O SR. CHARLES MUUN – O que eu falei antes foi que um biólogo do IBAMA me contou de um caso de traficante de aves que também foi traficante de drogas, que morreu em acidente de avioneta, acho que em Roraima. Esse biólogo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual o nome desse funcionário do IBAMA, biólogo?

O SR. CHARLES MUUN – Esse biólogo é Carlos Yamashita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, acho que eu conheço. Carlos Yamashita?

O SR. CHARLES MUUN – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tá bom. Acho que eu conheço.

O SR. CHARLES MUUN – Carlos Yamashita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Yamashita.

O SR. CHARLES MUUN – Yamashita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É Yamashita, ipsilon amachita.

O SR. CHARLES MUUN – Ipsilon?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ipsilon. Yamashita. Ipsilon amashita. Eu acho que eu conheço. Bom, de qualquer maneira, Sr. Charles, o senhor há de convir que nós vamos solicitar à Receita Federal que acompanhe suas transações, que veja o que aconteceu para trás, se é possível. Vamos solicitar à INTERPOL também que investigue, porque é necessário, é uma coisa necessária, visto que algumas perguntas ficaram com respostas evasivas. Ao Sr. Carlos, eu vou liberar primeiro o Sr. Charles, porque ele parece que tem um avião para Miami. E, Sr. Charles, se o senhor, por acaso, eu sou péssimo para fazer perguntas, eu sou realmente péssimo para isso, mas, se eu, de repente, não fiz uma pergunta que o senhor gostaria de responder, se eu de repente ou se o senhor souber de alguma coisa do interesse desta CPI, que vai exatamente, o trabalho... O senhor viu o que nós fizemos aqui no início, essa é a forma de a CPI trabalhar, ir ver, ir lá, nós não estamos nos contentando em conversar aqui, estamos indo, estamos aprendendo quando é necessário, nós estamos buscando. Nós vamos à Bahia, vamos a Pernambuco, vamos a São Paulo essa semana que vem, que São Paulo é onde funciona essa rede de sobrepesamento de valores etc, vamos ao Rio Grande do Sul, nós vamos... E, fora isso, vamos também, fora dessas reuniões, nós vamos visitar outros Estados onde haja denúncias. Então, se o senhor souber de alguma coisa, o senhor, por favor, se dirija, e a Secretaria da Comissão vai lhe dar formas de o senhor entrar em contato conosco, a forma direta de entrar em contato conosco.

O SR. CHARLES MUUN – Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sabendo de alguma coisa que seja importante... Porque eu acho, quer dizer, eu estou acreditando no senhor mesmo. Isso aí, estamos fazendo a mesma coisa no final das contas: querendo agregar valor ao nosso ambiente. Quando, pelo menos, a gente não deixa sair, nós estamos agregando valor, nós estamos mantendo aqui. Muito obrigado, Sr. Charles, pela sua presença. Sabendo também que eu posso, a CPI pode ter que lhe chamar novamente. Tá bom?

O SR. CHARLES MUUN – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Obrigado. Pode ir. Agora, vou ficar com os meus dois amigos aqui. Pode pegar esse microfone. Sr. Carlos, Sr. Carlos dos Passarinhos, Carlinhos dos Passarinhos, olha só, eu preciso do senhor,



que o senhor me diga para quem o senhor vendia os animais, os passarinhos que o senhor pegava? Porque parece, é interessante, eu já escutei um depoimento sobre o senhor, que o senhor nunca aparece. Não era o senhor que pegava o passarinho, não era o senhor que levava o passarinho. O senhor funcionava até de uma maneira, quer dizer, ninguém pode provar inclusive. Se o senhor disser que não fez, todo mundo vai acreditar, porque não tem como provar, porque o senhor trabalhava e trabalhava direito nessa coisa aí. Mas o senhor afirma que foi. Então, eu queria saber, para quem o senhor vendia? Quem era o seu principal comprador? Me parece que o senhor era o principal exportador ou pelo menos encaminhava esses passarinhos para exportação.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, nunca importei nada não. Nunca importei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Exportação, mandar para fora.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Nunca, para lugar nenhum fora do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é que o senhor fazia? O senhor tinha uma rede que pegava...

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Naquela época que eu mexia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Isso, naquela época.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – ...era bem mais fácil, não é, bem mais fácil, não tinha tanta fiscalização. A gente botava no carro e a gente mesmo ia vender.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Você vendia para criadores, eu tenho essa informação.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É, eu vendia pra criador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – E pessoas que vêm depor depois, não hoje, mas que vêm depois, vão afirmar isso.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Vendia pra criador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Agora, para que criadores o senhor vendia?



O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Já vendi pra Maurício, já vendi pra...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Só a Secretaria da Comissão, por favor, tomar nota. Bom, nós temos a Taquigrafia aí, mas eu preciso tomar nota imediatamente para ficar...

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Mas isso tem muito tempo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, não há problema. Mas é assim que a gente pega as coisas, sabe, quando a gente pega de muito tempo. A gente pega assim. Matrizes foram conseguidas assim, por exemplo. Solicitar... Vamos lá, devagar, primeiro, para quem o senhor vendia? Qual criador que o senhor vendia?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Vendi, já vendi pro Maurício.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Primeiro. Maurício. Qual é o nome do criadouro dele?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Chaparral.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Chaparral. Vamos lá, para quem mais o senhor vendia?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Eu vendi para Jaime.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Pra quem?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Jaime Vieira Lima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Jaime Vieira Lima, qual o criadouro?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Eu não sei o nome do criadouro, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nem tinha nome, não é?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Era em Salvador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ele fazia um negocinho ali meio...

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Para quem mais o senhor vendia?



O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Naquela época mandava, vendia para o Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Qual o nome do criadouro que o senhor vendia?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Lá eu vendia pra...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor vendia pro Seu Ernani?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Seu Ernani?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor vendia pro Sr. Stanislaw?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor vendia pro senhor, qual é o nome do outro? Pra quem o senhor vendia no Rio? Então, me diz aí, me dá o nome.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Naquela época era o finado (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – (*Ininteligível.*)

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Que morreu. Era Paulo, em São Paulo, acho que ele já morreu também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tá.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Era o finado Onório.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nori?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Onório.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Onório.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Já tem muito tempo isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas no Rio todo mundo morreu, que você vendia, não é?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, esse pessoal mexia com ave, era um pessoal já velho.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas eles iam buscar ou você levava?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Levava lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O cara encomendava, ligava, encomendava.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É, eu levava lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Eu quero um passarinho chamado arara-azul. Aí tu ia, pegava a arara-azul e levava lá.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, nunca peguei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Arara-azul não, mas não, um tico-tico, aí você ia, pegava o tico-tico, levava o tico-tico.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, eu nunca peguei. Comprei e vendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Comprava e vendia.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Ah, por isso que você não aparecia, não é? Não tinha como aparecer.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, eu mesmo comprava já preso, como é que não ia aparecer?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Apareceu depois. Mas, esse passarinho, passarinho, acho que é pássaro, que eu acho muito interessante, tem gente, até artista de televisão que gosta muito, como é que é o nome dele? Deixa eu ver aqui, harpe, harpia. O senhor usava bastante, vendia bastante disso?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não. Aquela época, muito raro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Muito raro. O senhor conhece, não é? A cabecinha pequinininha, compridinha, não é?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Oi?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Como é que ele é? É um pássaro deste tamanho? Fica aí todo esguio.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É um tipo gavião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tipo gavião. É, o senhor lembra do endereço, Chaparral continua no mesmo lugar, se não me engano?



O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O Sr. Jaime também continua no mesmo lugar?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Hum, hum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Quem mais que continua no mesmo lugar?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, só esses mesmos, mas na época...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Esses dois eram que compravam mais, o senhor pode dizer isso?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, porque eu vendia na Feira da Madalena, primeiro levava, parava o carro lá, vendia na Feira...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Sim, mas, criadouro o senhor vendia mais pra esses dois?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Para esses dois? O Rio era de vez em quando só, não é?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Hã, hã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Senhor, Sr. Inácio, eu vou lhe perguntar de novo, porque eu vou falar, daqui a pouco, não hoje, mas vão vir outras pessoas depor, em outros lugares e seu nome pode aparecer, e eu não quero lhe acusar de falso testemunho. Me dá o nome dos criadores, de um ou dois criadores para quem o senhor vendia sempre, naquela época. Não estou falando que o senhor está fazendo isso agora. Até porque eu não tenho como provar agora, neste momento eu não tenho. Eu espero não, não... Dá o microfone sem fio, por favor. Só esperamos que a CPI não vá descobrir coisas, seria muito ruim. Então, eu só vou perguntar... Me dá o nome de um criadouro que o senhor vendia.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – O único que eu vendi foi pra Jaime mesmo, Jaime Vieira Lima, Salvador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Jaime, qual o nome do criadouro dele?



O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Sei o nome dele não, do criadouro dele não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Não sabe. Também não tinha nome, era mais ou menos...

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não, faz muito tempo isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Faz muito tempo.

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Seu irmão, o senhor tem conhecimento se o seu irmão vendia pro Seu Chaparral também?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, meu irmão ele começou e derrubaram ao mesmo tempo, parou, quebrou. A primeira carga que ele comprou quebraram ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas, ele ia pra onde levar essa carga?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Eu ouvi dizer que era pra Minas, eu não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Pra Minas?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Mas não sabe pra onde não?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Tá bom, da mesma maneira. Então, nós vamos falar, a primeira pergunta eu vou reformular. Vocês eram os principais traficantes do Brasil de aves e animais selvagens. Aí vocês podem dizer que sim? Um dos maiores, pode, aí pode, não é? Eram.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Na época, a fiscalização...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, com certeza, vocês podem estar certos que nós vamos chamá-los novamente em outras oportunidades. Principalmente quando o nome de vocês aparecer, porque vai aparecer, eu tenho certeza disso, na seqüência das investigações. Então, com certeza, se vocês foram um dos maiores traficantes do Brasil, o nome de vocês... E sempre que aparecer eu vou trazê-los outra vez. Então, dessa maneira, se, por acaso, vocês souberem de alguma coisa que for importante que eu não tenha perguntando, que de repente



você lembra que é importante para gente. Um criadouro que você fornecia ou alguma coisa que você fez, o senhor também, tá? Hoje eu sei que o senhor tem um negócio, já sei que o senhor tem um negócio. Eu não sei do seu negócio, mas o negócio do Sr. Carlinhos, já sei que o senhor tem um negócio, que o senhor está tentando levantar, muito bom. A gente fica chateado quando vê seu irmão novamente... O senhor tem só um irmão ou tem mais outro irmão?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Eu tenho, são sete irmãos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Então fala com os outros para segurar a onda, não é meu amigo. Pôxa, não é possível.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Mas, eu já...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Então, é, aí, mas sempre que o nome de vocês for citado, nós vamos...

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Eu estou às ordens.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) - ... tomar a liberdade de voltar a chamá-los. Lembra do... Para vocês dois aqui, criadouro do Bertrand, Brennand...

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Já vendi avestruz a ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Avestruz. Agora que você está vendendo pra ele?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Vendi...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Lá no Piauí? Pernambuco.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não. Brennand é Recife.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É Recife, lá em Pernambuco.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – O senhor vendia?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Criadouro do Fernando Pinto, nas Alagoas.

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Conhece?

O SR. INÁCIO NERYS DE SOUZA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Criadouro do Manoel, Marcelo Santos, Cabeção, nas Alagoas?



O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Aquele, aquele nome que eu não lembrei é Nardelli. Você lembra do Nardelli do Rio? Você vendia pra ele?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Lembro, mas nunca fiz negócio com ele não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Nunca fez?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Direto, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – É unha-de-fome, não pagava. Então, tá bom, gente. Então, havendo necessidade, com certeza, voltaremos a chamá-los. Já com a nossa... o avanço... pelo menos no Seu Charles, de encaminhar à Receita Federal pedindo informações e também à INTERPOL para que possa fazer o levantamento dessa ONG nos Estados Unidos, para ver se encaminha de maneira legal sempre os seus recursos e qual o interesse de se fazer *joint venture* com ONGs brasileiras para se atingir lucro. Usando, inclusive, o discurso dele, desses dois que é uma *joint venture* de duas ONGs que querem 50% para uma, 49 pra uma, 51 pra outra, 49 pra uma, 51, tá bom? Então, vamos fazer isso e encaminhar à INTERPOL esse pedido de informações. Estou encaminhando ofício de convocação ao senhor — Secretaria —, que vai ser feito da seguinte maneira: esse ofício vai para o fax do IBAMA do Rio Grande do Sul, que está aguardando para que o Sr. Arnaldo o assine, tome conhecimento imediatamente. Ele será convocado para quinta-feira. Se ele não vier, eu vou deslocar a CPI ao Rio Grande do Sul, e nós vamos conseguir determinar todos os fornecedores principais, fornecedores da região e fornecedores do Brasil. É Arnaldo da apreensão que a CPI fez, lembra, Ênio? Arnaldo Santos Leite, Leite Santos, Antônio, Seu Antônio. Vamos trazê-lo até aqui. Esta CPI fará — eu vou deixar agora o pessoal nervoso, quer ver só? —, esta semana, duas operações no Brasil, duas operações que, talvez, possam não se tratar de animais, mas fará mais duas operações que, com certeza, trarão resultado de apreensão de bens ou de animais. Aí o pessoal fica nervoso, entendeu, o pessoal que não... Não acha legal fazer isso?

O SR. LUÍS CARLOS FERREIRA LIMA – Eu quero é que faça mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Ribeiro) – Antônio dos Santos. Pois é, Antônio dos Santos. O pessoal que faz irregular fica todo mundo nervoso. Será que



ele vem aqui? Será que não vem? Legal isso. Então, Seu Antônio dos Santos, nós vamos trazê-lo à CPI, ou ele vem ou a CPI vai até ele. E vamos fazer a reunião na casa dele, no criadouro dele, que eu acho que é um bom lugar para se fazer. E, aí sim, nós vamos desmontar e dar voz de prisão, ou pedir à autoridade competente que dê a voz de prisão, se o Ribamar não for. Se o Ribamar for, é autoridade competente. Então, nós vamos fazer e apreender. E todas as pessoas que ele falar, porque eu quero que saía da boca dele. Eu não quero usar uma fita. Usar fita é a pior cosia do mundo, não é? Eu quero que ele fale. Inclusive, amanhã, há pessoas que ele cita, que vêm aqui, que ele cita, como traficante de animais, como pessoas que fazem comércio para ganhar dinheiro usando tráfico de animais. Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a reunião, já convocando a próxima reunião para amanhã, às 14h 30min, Plenário 7. Está encerrada a reunião.